

AGROPECUÁRIA TROPICAL

ORGANIZAÇÃO:
ROTAL LEILÕES
034-333-3433

Nº 44 -- Vol. IV -- SET / OUT -- 1985

RÂNEO

ÍNDIA

MADRAS

PARTICIPANTES

(NELORE)

LÚCIO E SÉRGIO COSTA
CLÁUDIO GARCIA DE SOUZA
FERNANDO BRASILEIRO
IVAN DE BARROS MACIEL
JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA
JOSÉ OLAVO BORGES MENDES

(NELORE MOCHO)

NENEN COSTA
GERALDO RIBEIRO DE SOUZA
PAULO MACHADO BORGES

12 DE OUTUBRO - 85 - 17 HS - CAMPO GRANDE-MS

C-A MARCA CERTA

2º LEILÃO

NOVA ÍNDIA

FAZENDA NOVA ÍNDIA

DE MADRAS (ÍNDIA) A CAMPO GRANDE-MS,

OCAMINHO DA EVOLUÇÃO DO REBANHO NACIONAL

LEILÃO DOS ESTADOS

3º LEILÃO
RECIFE-PE

09. NOVEMBRO. 1985
(Sabado)

19:00 HORAS
PARQUE DE EXPOSIÇÕES
DO CORDEIRO



LEILOPEC

Tel.: (034) 332-8641

R-R
F F
UR_{CC}
☆ NC
H C₅ S



80 LOTES
MACHOS E FÊMEAS — PO e POI

5 PAGAMENTOS
SEM JUROS

**NELORE E
NELORE
MOCHO**

CRIADORES

- ARNALDO MANUEL S. MACHADO BORGES
- CLÁUDIO SABINO CARVALHO
- EMÍLIO MAYA DE OMENA
- FERNANDO BRASILEIRO
- FERNANDO PARANHOS
- JOSÉ HUMBERTO RODRIGUES DA CUNHA
- NEWTON CAMARGO ARAÚJO
- RÔMULO MONTEIRO

A MELHOR
OPÇÃO
EM NELORE

AGROPECUARIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Farias Leite Neto
"O Patrono do Zebu Nordestino"

Nº 44 - Vol. IV - SETEMBRO/OUTUBRO - 1985

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Diretor: Plínio dos Santos • **Redação:** Margareth Lado • **Revisor:** P. Zecotoma; **Pa-**
u: Roberto M. Leite • **Diagramação:** R. S. Ribeiro • **Arte Final:** Flávio Roberto B.
Zeira • **Fotografia:** e Rinaldo dos Santos • **Tradução:** Paul Collins • **Produção Grá-**
fica: Fotolito e Impressão em off set: Gráfica Santa Marta, Rua da Areia, 528 - João
Peixoto, PB. Fones: 221 5072/5087 • **Administração:** Deiza S. Ribeiro • **Direto Fi-**
nanciero: Demais S. Ribeiro • **Centro de Ciências Agrárias, PB:** Maria Eunice Vil-
la-nova e Pequeno: José Tórnio Andrade • **Orientação:** Artigos (a) publicados: Santo Lu-
nardielli (São Paulo); V. G. Gonalves (Parabíba); José Ferraz de O. G. G. (Bahia); Wal-
ter de Carvalho (Mina); Antonio Ernesto de Salvo (Mina); José Mário Albuquerque
de Azevedo (São Paulo); Arnaldo Rosa Prata (Mina); Cláudio Cavalcanti (Pernambuco);
Hugo Prata (São Paulo); Manoel Dantas Vilar Filho (Parabíba); Samuel Palmeira (Ba-
hia); Walter Henrique Zancaner (São Paulo); Hélio Paranaíba (Paul); Renato Duarte
(Pernambuco); Mendonça Neto (Alagoas); Tito Victor; J. M. Vilar de Queiroz (Rio);
Huascar Terra do Valle (Mina); Jesus Alberto Chapelin (Venezuela); Munilo Leite
(Bahia); Marcia Wanderley (Bahia).

Colaboradores: Paulo Roberto de Miranda Leite (Parabíba); Fausto Pereira Lima
(São Paulo); Silvio Carneiro Leão (Parabíba); Carlos Amado Flores Campos (Bahia)
Renato Lobo (Bahia); José Arthur Padilha (Pernambuco); José Nelson Vieira Barbo-
sa (Pernambuco); Farias. A editora consulta 107 fontes de referência no Nordeste
(técnicos, fazendeiros e líderes rurais) para seus reportagens e, também, 85 artigos
tax, em todo o Brasil.

DIREÇÃO COMERCIAL: RECIFE, PE - Rua Joaquim Nabuco, 534, Graças - Cx.
Postal: 75 - CEP 50000 - Telex: 1704 - Fone: (081) 222.6775 - Atendimento e fe-
zendeiros: Rinaldo dos Santos; Diretor: Tereza Tereza Mendes; José Ten-
ório de Andrade; Chertel Nader. **PEQUENOS ANÚNCIOS:** Margareth Lado, SAL-
VADOR, BA - Magda Lúcia de Brito, Cx. Postal: 2073, Fones: (071) 248.2570/
6465 - **FORTALEZA, CE** - José Maria da Silva - R. Desembargador Laurino No-
brega, 713, BELEM, PA - Francisco de Oliveira Leal, R. Carlos Gomes, 193, este-
rio, Fone: 223.7233. **RIO DE JANEIRO, RJ** Hélio Duarte de Oliveira, R. Joaquim
Silva, 90, Lapa, Hotel Marajá, CEP 20000.

REPRESENTANTES NACIONAIS: SÃO PAULO, SP - Revuepa Ltda. R. Capão
Salomão, 40, 10º, c/j 1003, Fones: (011) 228.6065/228.6849.
RIO DE JANEIRO, RJ - Revuepa Ltda. R. Evaristo da Veiga, 16, g. 501/502 -
Fone: 220.3770/3020 - CEP 20031.

BELO HORIZONTE, MG - Espaço Edit. Repr. Publicidade Ltda - R. Piriri, 105,
CEP 30000 - Fone: 463.3659.

RECIFE, PE - Pereira de Souza Ltda - R. Bulhões Marques, 15, c/j 411, Fones:
(081) 222.2327/5918, Telex (081) 1704.

SALVADOR, BA - Pereira de Souza Ltda. Praça 15, Mistrô, 41, Fones: (071)
242.3486/0701.

PORTO ALEGRE, RS - Pereira de Souza Ltda - R. Santo Antônio, 333, Fones:
(051) 221.6550/224.8939, Telex (051) 1479.

EXTERIOR: Representantes: México: Elias Bremaunz A - Av. Revolución, 1909
SP, México 20, D.F. - Fone: 580.212 - Peru: Reynaldo Trinidad Andiles -
Pablo Bermudez, 301 - Lima 11 - Fone: 23.5050 - Costa Rica: Gerardo Vargas A-
torpe - Apdo. Postal 6504 - San José, Costa Rica.

AGROPECUARIA TROPICAL, título propriedade da Editora Tropical Ltda., desti-
na-se a mostrar as potencialidades e realizações da agropecuária nacional, principal-
mente as tropicais, num diálogo vivo, através de pronunciamentos dos próprios em-
presários rurais, técnicos e autoridades regionais. Os artigos assinados nem sempre
traduzem a orientação da revista e são de responsabilidade dos que os assinam. A
editoria mantém o direito de publicar as contestações recebidas, por partes inte-
res. Não se assinam, como autorizações e transmissões de trabalhos publicados, de-
tando-se a fonte. Published first of Jan, Mar, Jul, Sept, Nov. Assinatura por 1
ano: 50.000,00 - 2 anos Cr\$ 70.000,00
Retas per year \$ 20,00 (Surface Mail) or \$ 45,00 Foreign Members who wish to
receive AGROPECUARIA TROPICAL via Air Mail.

ÍNDICE

• A POUCO HONROSA HISTÓRIA DAS HORDAS POLÍTICAS DO BRASIL TROPICAL	3
• O CRÉDITO AGRÍCOLA NA ESPANHA, MÉXICO E FRANÇA	9
• A VACA LEITEIRA (de leite) PODE SER UMA TRAGÉDIA	12
• O NELORE DE ONTEM, DE HOJE E DE AMANHÃ	16
• O SEM-ARIDO DA CALIFÓRNIA E DO NORDESTE	26
• A TAXA DE CRESCIMENTO EM POTRÕES	30
• FOGO LENTO NO BRASIL TROPICAL	39

PATROCINADORES

• LEILOMARKA	41
• CAMILO COLLIER (Guzará)	38
• CORNELIO BRENAND (Sta. Genodir)	30
• SUPRANOR	33
• ISMAEL AMORIM (Quarta de Milha)	37
• FERNANDO BRASILEIRO (Nelo)	24
• FERNANDO PARANHOS (Nelo)	24
• ASSOC. DE CRIADORES DE GURIAÓ DO BRASIL	31
• PAULO CAMPOS FILHO (C. Nordestino)	33
• AGROPEL LEILÕES	19
• HARAS PITU (Quarta de Milha)	28
• CIA. AGROPECUÁRIA VALE DO RIBEIRÃO-CAPRI (Nelo)	22

RIO GRANDE DO NORTE

• ROOSEVELT E KATIA GARCIA (Guzará)

BAHIA

• PROGADO

• BALANÇAS TEXAS

• ZORROASTRO AZEVEDO (Nelo)

RIO DE JANEIRO

• MANOEL CARLOS DO NASCIMENTO (Indústria)

ALAGOAS

• EMILIO ELISEU MAYA DE OMEIA (Nelo)

• FAZENDA DON JARDIM (Nelo)

• LUIS CARLOS DE ALBUQUERQUE (Rubel)

MINAS GERAIS

• JOSÉ PEDRO EPIPHÂNIO (Guzará)

• JOSÉ HUMBERTO RODRIGUES DA CUNHA (Nelo)

• NEWTON CAMARGO DE ARAUJO (Nelo)

• ARNALDO MANUEL DE S. MACHADO BORGES (Nelo)

• PEDIGREE LEILÕES

ESPÍRITO SANTO

• HAROLD B. FONTENELLE DA SILVEIRA (Guzará)

PARAIBA

• JOSÉ MOREIRA DE ANDRADE (Quarta de Milha, Nelo)

• MANOEL DANTAS VILAR FILHO (Guzará)

SÃO PAULO

• CLAUDIO SABINO DE CARVALHO

• RUBENS DE CARVALHO

• LEILÃO INTERNACIONAL DE NELORE MOCHO

• LEILÃO ARAB

• NELORE DA ESTANCA

CEARÁ

• GUILLEN PEIXOTO (Quarta de Milha)

• FAZENDA CANHOTINHO (Guzará)

PARANÁ

• HIPFON-Balanças Agores

MATO GROSSO DO SUL

• LUCIO COSTA

• LUCIO COSTA

A POUCO HONROSA HISTÓRIA DAS HORDAS POLÍTICAS DO BRASIL TROPICAL

Fazendo um ligeiro retrospecto da história regional nota-se que a grande maioria das iniciativas intituladas "redentoras" não tinha qualquer intenção profunda nessa direção. Antes, destinava-se a aglomerar votos ou reforçar posições de personalidade envolvidas no falacioso mundo da política. Com a chegada da Grande Seca que durou cinco anos consecutivos e que foi "desmentida" até por órgãos oficiais como o CNPq, avolumaram-se tais iniciativas e - mesmo com o substancial incremento de recursos espalhados pela enorme vastidão flagelada - o Nordeste vê surgir uma geração inteira de pessoas irremediavelmente comprometida em seu futuro educacional, em decorrência da fome e da subnutrição. A subnutrição na primeira infância, como já está assaz comprovado cientificamente, acarreta sequelas irreversíveis na massa encefálica, levando as crianças a um estado de idiotia. Até para a prestação do serviço militar, os nordestinos estão sendo apontados como "pouco adequados", como ocorreu em Fortaleza, onde 48% dos alistados tiveram que ser dispensados por absoluta incapacidade física. Daqui para a frente, esse quadro irá piorar, porque estarão se tornando adultos as pessoas que sofrem a Grande Seca aprisionados no sertão.

Não existem condições de se fornecer nordestino uma adequada dieta e os meios necessários para que ele consiga obter rendimentos suficientes para elevar o teor calórico e protéico dessa refeição. Todos os recursos para "enfrentar o problema das secas ou da miséria nordestina" são centrados nos órgãos públicos que, paradoxalmente, estão sediados nas capitais, onde milhares de pessoas acotovela-se pelos corredores das repartições, sem ter o que fazer. Tais pessoas, porém, recebem seus salários ou seu quinhão de tais verbas destinadas aos "flagelados". A "indústria da seca" está umbilicalmente ligada ao desperdício das verbas públicas nos corredores e bastidores dos próprios órgãos públicos.

É vergonhoso lembrar que o salário fornecido ao trabalhador da Frente de Emergência era de apenas Cr\$ 15 mil cruzeiros, no mesmo momento em que se promoviam passeatas exigindo a "posse da terra" nas capitais. Vilipendia-se, assim, aqueles que estão tentando produzir alguma coisa, apesar de ter contra ele o sistema financeiro e também o famigerado "modelo de desenvolvimento brasileiro". Para acobertar o crime contra os flagelados, as forças negras

atuam nos bastidores, tentando exibir como responsáveis ou co-responsáveis os atuais detentores de terras. Não buscam soluções duráveis e palpáveis, porque não têm qualquer compromisso com o próprio povo; assim como a Nova República que agora surge não demonstra uma maior preocupação com a região, a não ser com os melancólicos e costumeiros discursos. O Nordeste é, na verdade, quase uma paródia burlesca dos campos de concentração do nazismo. A dieta do homem comum, durante a estiagem, é igual ou inferior à oferecida aos judeus do gueto de Varsóvia!

A nova república não determina medidas produtivas a favor do Nordeste, mas consegue forçar os políticos nordestinos a votarem positivamente na concessão de 900 bilhões para salvar um falido banco centrossulino. E, então, surge a luz cristalina: os nordestinos estão desamparados politicamente, a região mora muito longe do esplendor palaciano de Brasília. Seus pseudo-lutadores ofuscam-se com o brilho das poltronas reluzentes, como os índios ofuscam-se pelo som estridente do apito ou da buzina de um automóvel.

Lamentavelmente, os nordestinos ilustres do passado não se preocuparam em "formar políticos", apenas colocaram no Poder seus apadrinhados. Esses apadrinhados colocaram seus filhos, parentes e mais apadrinhados, resultando no estabelecimento de uma horda histórica que muito pouco tem construído no último século. De fato, ao se comparar o crescimento do restante do país com a evolução nordestina, é fácil de se notar o fosso que cresce a cada dia que passa.

Por isso tudo, o Crédito Agrícola é distorcido; não existem recursos para as atividades essenciais; não se privilegia o pequeno industrial; criam-se mitos como o do "pequeno produtor rural"; etc. incrementando - permanentemente - um processo de escravidão da grande massa, para poder beneficiar os "Corrompidos pelo Poder". Essa é a "indústria da miséria" que precisaria acabar; porque não existem "Partidos" no Nordeste, apenas bandos de rapina, bandos de pessoas que permitem o assalto à luz do dia; hordas de vândalos que espezinham as reais potencialidades e lançam o povo ao desespero. É uma história pouco honrosa a do desempenho dos políticos nordestinos... representa a própria história de homens frágeis e despreparados para enfrentar uma vida pública. Para enfrentar Golias, a região tropical está sem o seu Davi...

Bolsa pró-gado

Nesta seção sempre estão publicadas ofertas de compra e venda de gado, fazendas e outros negócios rurais, possibilitando a nossos leitores a avaliação sistemática do mercado e rapidez nas decisões.

1. FAZENDAS

1.1 - Município: Boa Vista do Tupim - BA
Área total: 3.670 tarefas, 1200 ta em buffel grass e green panic, 2.200 ta em mata alta, 60% plana, Rio Paraguaçu, cercada, 15 divisões curral coberto, tronco, balança e embarcadouro, 4 baias, 5 casas de trabalhadores e sede. Cr\$ 300.000,00/tarefa.

1.2 - Município: Boa Vista do Tupim - BA
Área total: 650 tarefas, 300 tarefas em colônião e sempre-verde, riachos de 5 poços, cercada, 7 divisões, curral coberto e tronco casa de trabalhador, sede e casa de farinha. Cr\$... 350.000,00/tarefa.

1.3 - Município: Itaberaba - BA
Área total: 800 tarefas, 600 ta em colônião, buffel Grass e brachiaria, 1 represa, 6 tanques, cercada, 16 divisões, curral, tronco casa de trabalhador e sede Cr\$ 800.000.000,00

1.4 - Itaberaba - BA
Área total: 945 tarefas, 700 ta em pangola, sempre-verde e colônião, 10 represas, cercada, 10 divisões, curral, casa de trabalhador e sede. Cr\$ 400.000.000,00

1.5 - Município: Euclides da Cunha - BA
Área total: 4000 tarefas, 2000 tarefas em sempre-verde e buffel grass, 5 açudes e 6 represas, cercada, 9 divisões, curral, tronco, 3 casas de trabalhadores, sede, luz a motor, Cr\$ 800.000.000,00

1.6 - Município: Iaçu - BA
Área total: 2.120 tarefas, aguadas, cercada. Cr\$ 100.000,00/tarefa

1.7 - Município: Santa Terezinha - BA
Área total: 2000 tarefas, 200 tarefas em buffel grass, minações, 1 represa e 5 tanques, cercada, 4 casas de trabalhadores e sede Cr\$ 220.000,00/tarefa

1.8 - Município: Serra Preta - BA
Área total: 70 tarefas em pangola e sempre verde, cercada, aguadas curral, tronco, balança e seringa, 2 casas de trabalhadores e sede 2.300 ORTN

1.9 - Município: Amargosa - BA
Área total: 5000 tarefas, 200 ta em brachiaria umidicola e buffel grass, represa, cercada, 6 divisões, 3 casas de trabalhadores, sede luz a motor e água encanada. Cr\$ 800.000.000, 00

1.10 - Município: Brejões - BA
Área total: 1.044 tarefas, 300 tarefas em pangola, buffel grass e brachiaria decumbens, riachos e 8 represas, cercada, 10 divisões, curral, tronco, casa de trabalhador e sede. Cr\$ 300.000.000,00

1.11 - Município: Jequié - BA
Área total: 160 ha terra bruta. Cr\$ 80.000,00,00

1.12 - Município: Nova Itarana - BA
1.264 tarefas, 1.000 tarefas em buffel grass, rio, 8 represas, cercada, 9 divisões, curral, tronco, casa de trabalhador e sede Cr\$ 300.000.000,00

1.13 - Município: Manoel Vitorino - BA
Área total: 1.500 ha, 348 ha em buffel grass, Rio, 6 presas, cercada, 3 currais, tronco Cr\$ 400.000.000,00

1.14 - Município: Macarani - BA
Área total: 40 alqueires, 30 alqueires em colônião, sempre-verde, brachiaria e meloso, cercada, 5 divisões, curral e 1 casa de trabalhador. Cr\$ 60.000.000,00/alqueire

1.15 - Município: Alagoinhas - BA
Área total: 360 tarefas, 300 tarefas em brachiaria, cercada, 10 divisões c/água, curral, tronco, embarcadouro, casa de trabalhador e sede. 600.000/tarefa

1.16 - Município: Alagoinhas - BA
Área total: 1.019 tarefas, 300 tarefas em sempre-verde, colônião e brachiaria, cercada, aguadas, casa de trabalhador Cr\$ 100.000.000 à vista mais 8 x 50.000.000.

1.17 - Município: Cardeal da Silva - BA
Área total: 3.133 tarefas, 1.400 tarefas em brachiaria umidicola, Rio, 9 riachos, 3 represas, cercada, 20 divisões c/água, curral, 3 casas de trabalhador e sede. 31.372 ORTN.

1.18 - Município: Entre Rios - BA
Área total: 1.288 tarefas, 1000 tarefas em brachiaria umidicola, aguadas, curral, tronco, 4 casas de trabalhadores, sede c/luz elétrica, 3 depósitos. 21,79 ORTN/tarefa

1.19 - Município: Itanagra - BA
Área total: 959 tarefas, 60% em brachiaria umidicola e decumbens, Rio Pojuca, 4 divisões, cercada, curral, tronco, sede 14.250 ORTN.

1.20 - Município: Itanagra - BA
Área total: 566 tarefas em terra bruta, cercada, aguadas, casa de trabalhador. 5.100 ORTN

1.21 - Município: Maragogipe - BA
Área total: 2.500 tarefas terra bruta, 8 casas de trabalhadores Cr\$ 600.000,00/ta

1.22 - Município: São Gonçalo - BA
Área total: 30 tarefas em brachiaria decumbens, aguadas, cercada, 4 divisões, 2 casas de trabalhadores e sede, luz elétrica 2.860 ORTN

1.23 - Município: São Sebastião do Passé - BA
Área total: 320 tarefas, 160 ha em brachiaria decumbens, umidicola, Rio, cercada, 5 divisões, 2 casas de trabalhadores e sede c/luz elétrica. 12.000 ORTN

1.24 - Município: Candelas - BA
Área total: 11 ha em brachiaria, aguadas, cercadas, 2 divisões, 2.500 ORTN

1.25 - Município: Camaçari - BA
Área total: 1000 tarefas em brachiaria, 300 tarefas em mata, aguadas, cercada, 10 divisões, curral, tronco, casa de trabalhador, casa de farinha. Cr\$ 500.000.000,00

1.26 - Município: Oriçangas - BA
Área total: 813 tarefas de terra bruta. 5000 ORTN

1.27 - Município: Jaguaribe - BA
Área total: 210 ha. Cr\$ 380.000.000,00

1.28 - Município: Maracás - BA
Área total: 200 ha, 120 ha em pangola e brachiaria, cercada, curral, tronco e casa de trabalhador. Cr\$ 80.000.000,00

1.29 - Município: Itagimirim - BA
Área total: 23 alqueires, 90% em brachiaria e capim jaraguá, Rio Santo Antonio e 2 riachos, cerca Cr\$ 40.000.000,00/alqueire

1.30 - Município: Itarantim - BA
Área total: 33 alqueires, 30 alqueires em colônião, brachiaria e sempre-verde, aguadas, cercada, 8 divisões, curral c/ 5 divisões, 3 casas de trabalhadores. 2.054.90 ORTN/alqueire

1.31 - Município: Mascote - BA
Área total: 264 ha, 190 ha em sempre verde e brachiaria, cercada, 10 divisões, curral, tronco, 3 casas de trabalhadores e sede, 20.000 pés de cacau safreiros (1000 arrobas), secador, barçaça e casa de cocho, 49.338 ORTN

1.32 - Município: Itamarajú - BA
Área total: 41 alqueires em colônião, cercada, 11 divisões, Rio Jucuruçú, curral c/ 7 divisões, tronco, 4 casas de trabalhadores e sede. Cr\$ 60.000.000,00/alqueire/

1.33 - Município: Barreiras - BA
Área total: 4.170 ha, 400 ha em pastagens, aguadas, cercada curral e 2 casas de trabalhadores Cr\$ 300.000,00/ha

1.34 - Município: Baianópolis - BA
20.000 ha bruta. Cr\$ 300.000.00/ha

1.35 - Município: Cotegipe - BA
Área total: 1.683 ha, cercada, 2 km de margem de rio., Cr\$ 200.000,00/ha

1.36 - Município: Formosa do Rio Preto - BA
Área total: 30.000 ha terra bruta. Cr\$ 250.000,00/ha

1.37 - Município: Riachão das Neves - BA
Área total: 10.000 ha terra bruta, 10 km de margem de rio, 5 ORTN/ha

1.38 - Município: Riachão das Neves - BA
Área total: 9000 ha, 1000 ha em brachiaria decumbens, colônião e jaraguá, aguadas, cercada, 10 divisões, 2 currais, bezerreiro e tronco, 3 casas de trabalhadores, sede, galpão, 1 trator Valmet. Cr\$ 400.000/ha.

1.39 - Município: Coribe - BA
Área total: 5.500 ha, 1000 ha em colônião, buffel grass e brachiaria, 3000 ha de mata, 600 ha de várzea, Rio Corrente/Formoso, 8 nascentes, 3 represas, cercada, 16 divisões, 3 currais, tronco, balança, 2 casas de trabalhadores, sede cocheira p/confinamento de 30 bois, serraria, escritório e armazém. 65.000 ORTN

1.40 - Município: Coribe/Sta. Ma, da Vitória
Área total: 5000 ha, 700 ha em colônião e
brachiaria decumbens, vários riachos, 12 re-
presas, cercada, 6 divisões, curral coberto,
tronco, 4 casas de trabalhadores, sede, luz
a gás e campo de pouso Cr\$ 300.000,00/ha

1.41 - Município: Barra - BA
Área total: 2000 ha, 80 ha em buffel grass,
1.900 ha de mata, Rio São Francisco, 5 km de
cerca, 2 divisões, curral, casa de trabalhador.
Cr\$ 150.000,00/ha

1.42 - Município: Barra - BA
Área total: 3.500 ha, 50 ha em pastagens,
3.150 ha mata Rio São Francisco, cercada,
2 divisões, curral, 2 casas de trabalhadores,
sede, depósito. Cr\$ 600.000.000,00

1.43 - Município: Morporá - BA
Área total: 10.729 tarefas terra bruta, agu-
das, cercada Cr\$ 400.000.000,00

1.44 - Município: Xique-Xique - BA
Área total: 46.700 ha, pastagens e benfei-
torias diversas, inclusive campo de pouso.
468.300 ORTN.

1.45 - Município: Central - BA
Área total: 2.223 hectares, 50 ha em buffel
grass, aguadas, curral, sede 12 ORTN/ha

1.46 - Município: Itaeté - BA
Área total: 6400 tarefas, 200 tarefas em co-
loniã e brachiaria, 2000 ha de mata, rio,
corregos e represa, cercada, 6 divisões, 2
currais, 7 casas de trabalhadores, Cr\$ 200.
000,00/ha

1.47 - Município: Oliveira dos Brejinhos - BA
Área total: 870 ha, 320 ha em buffel grass e
colônião, 8 riachos, 9 divisões, riachos, 3
casas de trabalhadores, galpão Cr\$ 260.000.
000,00

1.48 - Município: Macururé - BA
Área total: 2.300 tarefas, aguadas, 2000
mudas de algaroba (30 pés produzindo),
50% cercada, aguadas, aprisco, sede. Cr\$. .
60.000.000,00

1.49 - Município: Chorrochô - BA
5000 ha terra bruta, aguadas, casa de traba-
lhador. Cr\$ 80.000.000,00

1.50 - Município: Ituberá - BA
Área total: 345 ha, 135 ha em seringa (8 a
9 ton. ao mês de latex), 24.000 pés de cacau
(1000 arrobas), secador-barcaça, 10 casas de
trabalhadores, casa de administrador, 1 bar-
ração c/ capacidade p/ 26 homens, 12 km
de estradas internas, sede.

1.51 - Município: Morro do Chapéu - BA
Área total: 453 ha, 86.000 covas de café
(8 a 10.000 latas) aguadas, 2 casas de traba-
lhadores, sede, 2 galpões, terreiro, 2 trato-
res, 1 caminhonete Ford F. 11.000 Cr\$. . .
400.000.000,00

1.52 - Município: Utinga - BA
Área total: 160 ha, 30 ha em café, (150
sacas ano), 10 ha em brachiaria, sempre ver-
de e colônião, 52 ha mata, Rio, Secador 2
casas de trabalhador, sede, 16 ha de baixada
irrigada p/ gravidade Cr\$ 100.000.000,00

1.53 - Município: Camamu - BA
Área total: 3.158 ha, 70 ha seringa (56 to-
neladas), 2000 ha mata, 40 ha em cacau,
aguadas, 5 casas de trabalhadores, depôsi-
to, almoxarifado, oficina, 1 turbina c/ ca-
pacidade para 75 KVA, pista de pouso.
70.000 ORTN

1.54 - Município: Cravolândia - BA
Área total: 90 ha, 10 ha em cacau (50 arro-
bas), 60 ha em mata, aguadas, casa de traba-
lhador, sede. Cr\$ 120.000.000,00

1.55 - Município: Maráu - BA
Área total: 171 ha, 40 ha em cacau (800
arrobas), barcaça, secador, casa de cocho,
depósito, armazém, 3 casas de trabalhado-
res Cr\$ 1.100.000.000,00

1.56 - Município: Maráu - BA
Área total: 47 ha, 10 ha em cacau, 2 casas
de trabalhadores, 8.090 ORTN

1.57 - Município: Una - BA
Área total: 382 ha de terra bruta. Cr\$
400.000.000,00

1.58 - Município: Una - BA
Área total: 33 ha, 18 ha em cacau (300 arro-
bas), secador, casa de trabalhador. Cr\$. . . .
250.000.000,00

1.59 - Município: Una - BA
Área total: 191 ha, 25 ha em cacau (800
arrobas), 30 ha pastagens, barcaça, casa de
cocho, 4 casas de trabalhadores, Cr\$.
1.200.000.000,00

1.60 - Município: Wenceslau Guimarães - BA
Área total: 100 ha, aguadas, casa de traba-
lhador. Cr\$ 100.000.000,00

1.61 - Município: Wenceslau Guimarães - BA
Área total: 80 ha, 200 pés de cacau, agu-
das, 1 casa de trabalhador. Cr\$ 50.000.000,
00

1.62 - Município: Wenceslau Guimarães - BA
Área total: 50 ha terra bruta. Cr\$ 30.000.
000,00

1.63 - Município: Wenceslau Guimarães - BA
Área total: 110 ha, 30 ha em pastagens,
aguadas, cercada, pomar, casa de farinha, ca-
sa de trabalhador, sede. Cr\$ 80.000.000,00

1.64 - Município: Wenceslau Guimarães - BA
Área total: 72 ha, 36 ha em cacau (400 arro-
bas), barcaça e secador, 3 casas de trabalha-
dores. 9.046 ORTN

1.65 - Município: Ibirapitanga - BA
Área total: 101 ha, 45 ha em cacau (1.300
arrobas), 20 ha em pastagens, aguadas, es-
tufa tubular, 7 casas de trabalhadores, sede.
Cr\$ 1.500.000.000,00

1.66 - Município: Coaraci - BA
Área total: 84 ha, 45 ha em cacau (2.500
arrobas), 4 barcaças, casa de cocho, 7 casas
de trabalhadores, sede, luz elétrica e água
encanada. Cr\$ 2.500.000.000,00

1.67 - Município: Ibirataia - BA
Área total: 275 ha, 180 ha em cacau (6000
arrobas), barcaças, secador, casa de cocho,
5 casas de trabalhadores. 180.000 ORTN

1.68 - Município: Itamarajú - BA
Área total: 1.960 ha, 1.100 ha em colônião,
660 ha de mata, 30 ha em cacau, aguadas,
cercada, 4 divisões, curral c/ 5 divisões, tron-
co e bezerreiro, 4 casas de trabalhadores,
sede, luz elétrica. Cr\$ 3.800.000.000,00

1.69 - Município: Lençóis - BA
Área total: 125 ha, cercada, aguadas, 1 casa
de trabalhador, Cr\$ 85.000.000,00

1.70 - Município: Utinga - BA
Área total: 300 ha, 30 ha destocado, 200 ha
mata, 5 ha em café, aguadas, cercada, casa
de trabalhador e sede. Cr\$ 200.000.000,00

1.71 - Município: Rui Barbosa - BA
Área total: 4000 tarefas (18 km Rui Barbo-
sa), 2000 tarefas em colônião, 2000 tarefas
em mata, 8 represas, cercada, 10 divisões,
curral, tronco, balança, casa de trabalhador
e sede. Cr\$ 1.200.000.000,

1.72 - Município: Euclides da Cunha - BA
Área total: 4000 tarefas, 2000 tarefas em
sempre-verde e buffel grass 5 açudes e 6 re-
presas, cercada, 9 divisões, curral e tronco,
3 casas de trabalhadores, sede luz a motor.
Cr\$ 800.000.000,

1.73 - Município: Santa Terezinha - BA
Área total: 876 tarefas, 100% em pastagem
nativa, aguadas, cercada, Cr\$ 1.000.000/tare-
fa.

Município: Jequié - BA
Área total: 275 ha, 70 ha em brachiaria e
sempre-verde, 1 riacho 2 represas, cercada,
2 divisões, curral, 1 casa de trabalhador
Cr\$ 200.000.000,00.

1.75 - Município: Jequié - BA
Área total: 209 ha, 50% em brachiaria, colo-
nião, sempre-verde e buffel grass, aguadas,
cercada, 8 divisões, curral, tronco e embar-
cadouro, 2 casas de trabalhadores. Cr\$
520.000.000,00

1.76 - Município: Iraquara - BA
Área total: 209 ha terra bruta. Cr\$ 120.000.
000,

1.77 - Município: Irajuba - BA
Área total: 300 ha, 100 ha em brachiaria,
200 ha em mata, 2 riachos, 1 rio, cercada,
Curral, 2 casas de trabalhadores e sede
Cr\$ 700.000.000,

1.78 - Município: Cardeal da Silva - BA
207 tarefas, 70% em brachiaria e maria-
ninha, Rio Subauma, cercada, casa de farinha,
2 casas de trabalhadores. Cr\$ 140.000.000,

1.79 - Município: Mata de São João - BA
Área total: 2.300 tarefas, 500 tarefas em
brachiaria, aguadas, cercada, 25 divisões,
curral, tronco, 3 casas de trabalhadores, sede
depósito e pocilga. Cr\$ 1.150.000.000,

1.80 - Município: Ubaitaba - BA
Área total: 443 ha, 105 ha em cacau (2.500
arrobas), 50 ha em pastagens, aguadas, es-
tufa tubular, 9 casas de trabalhadores, 2
sedes, casa de farinha, 5 fornos de carvão,
curral, 19 km de estrada de penetração, sui-
nocultura, (material p/ construção de bar-
caças, casas etc.). Cr\$ 3.500.000.000,

2. BOVINOS

2. MESTIÇOS PARA CORTE

2.1 - 300 garrotes alvos. Cr\$ 130.000/arro-
ba. Itapetinga.

2.2 - 400 fêmeas, brancas. Cr\$ 125.000/ar-
roba. Itabuna.

2.3 - Nelore x Indubrasil. 250 fêmeas, de 6
a 10 arrobas. Cr\$ 125.000/arroba. Itaju do
Colônia-BA.

2.4 - Nelore x Tabapuã. 200 fêmeas, 1 ano,
vermifugadas, Cr\$ 800.000/cabeça. Sta. Cruz
da Vitória-BA.

2.5 - 100 Garrotes, alvos, 7 arrobas. Cr\$. . .
800.000/cabeça. Barreiras-BA.

2.6 - Mestiças de Nelore. 400 garrotes, alvos
1 ano, 7 arrobas, vermifugados. Excelente
estado. Cr\$ 1.050.000/cabeça. Jordania-BA.

2.7 - 100 fêmeas, 18 meses, 7 arrobas, bran-
cas, Cr\$ 800.000/cabeça. Barreiras-BA.

2,8 - Holandês x Indubrasil, 200 garrotes, 1 a 2 anos, Cr\$ 850.000/cabeça. Itabuna-BA.

3. BUBALINOS

3.1 - Murrah, 100 fêmeas de 2 a 8 anos, 10 paridas com bezerras ao pé, 17 a 25 arrobas, 20 garrotes, 1,5 a 2,5 anos, de 15 a 16 arrobas, Cr\$ 130.000/aroba, Barreiras-BA.

3.2 - Murrah, 38 fêmeas, 3 a 4 anos, 20 arrobas, Cr\$ 3.000.000, 1 reprodutor, 6 anos, Cr\$ 6.000.000, 3 mamotes, Cr\$ 1.500.000, Origem - Zé Maria Couto Sampaio, Prado-BA.

4. HOLANDÊS-PO.

4.1 - Reprodutores de Central de Inseminação Importados do Canadá. Provale Jewel Matt - Excelente, Pai: No-Na-Me Fond Mat, Mãe com produção de 88,098 litros/ano, Pickland Royalite - 7 anos, Excelente, neto de Lakefield Fond Hope e Rosafé Citation, com vacas premiadas por alta produção leiteira no Canadá. Preço Cr\$ 30.000.000/reprodutor.

5. GUZERÁ

5.1 - 12 machos PO, 2 a 2,5 anos, 16 a 17 arrobas, vermifugados com Ivomec, Origem Ali da Soraya e General H Cr\$ 4.000.000, Poços-BA.

6. SANTA GERTRUDIS

6.1 - 20 fêmeas 3/4 e 7/8, 1 a 2 anos, 9 a 10 arrobas, vermelhas, Cr\$ 2.300.000, Ruit Barbosa-BA.

6.2 - 9 machos registrados, 2 a 5 anos, Cr\$ 5.000.000, 30 sem registro, Cr\$ 2.500.000, Itaberaba-BA.

7. TABAPUÁ

7.1 - 50 fêmeas PO, controladas, 1 ano, Origem: Água Milagrosa, Cr\$ 2.000.000, Feira de Santana-BA.

7.2 - 7 machos PO, Maioria controlados, 18 meses a 3 anos, 16 arrobas, excelente estado, Origem: Alberto Ortemblad, Cr\$ 3.000.000 a 3.500.000 - Tanquinho de Feira-BA.

7.3 - 20 machos PO, 1 ano, claros, vermifugados, vacinados, Origem: Ortemblad, Cr\$ 3.500.000 a 4.500.000, Santa Cruz da Vitória-BA.

8. CHIANINO

8.1 - Filho de Raggio, POI, touro que obteve prêmios de progênie em Salvador, com vacas PO e POI, 1 macho POI, 6 anos, registrado, Cr\$ 25.000.000, 012 machos PO, 4 anos, controlados, Cr\$ 8.000.000, Registrados Cr\$ 10.000.000, local: Tanquinho de Feira-BA.

9. SCHWYZ

9.1 - 30 fêmeas PC e 1/2 sangue, 1ª e 2ª cria, excelente estado de nutrição, Cr\$ 3.000.000, Feira de Santana-BA.

9.2 - 1 macho PC, filho de Gallant, Inseminação Artificial, 25 arrobas, Cr\$ 5.000.000, Ibiquera-BA.

9.3 - Schwyz x Indubrasil e Schwyz x Fleckvieh, 30 fêmeas paridas, 3 anos, 17 arrobas, 8 litros a campo, Cr\$ 3.500.000/cabeça, Ibiquera-BA.

10. NELORE

10.1 - Animais de Exposição, 15 garrotes de 12 a 20 meses, estabulados, controlados, Linhagem - Jallan POI Zebulândia, Sabut POI Zebulândia (filho de Chumak) e Omittan, filho de Chakkar, Cr\$ 10.000.000/cada, Teodoro-BA.

10.2 - 100 novilhas PO, registrados, 35 machos PO, 2,5 a 3 anos, origem: Karvadi, OM e Akasamu, 2 1/2 arrobação, Santo Estevão-BA.

11. MISTIÇAS DE LEITE

11.1 - Lote de 30 vacas mestiças de holandês, pretas e brancas, Excelente estado de nutrição, de 4 a 5 anos, 12 paridas e 18 solteiras, 7 litros a campo, Cr\$ 3.000.000/cabeça, Caração de Maria-BA.

11.2 - Girolandas, 20 vacas paridas com bezerro ao pé (12), 8 apartadas, 10 vacas amando, 20 litros, Cr\$ 3.500.000, Ipiáu-BA.

11.3 - Gir x Holadês, 80 vacas de 3 a 6 anos, 12 a 13 arrobas, 10 litros a campo, vermifugadas com Ivomec, Cr\$ 1.500.000, até Cr\$ 5.000.000, Camaçari-BA.

11.4 - Mestiças de Holandês, pais registrados, todas descornadas, 60 vacas, 4 anos, 14 arrobas, Cr\$ 3.000.000/cabeça, Ipecaeta-BA.

11.5 - Holandês x Gir, 25 novilhas, 18 meses a 36 meses, vermifugadas, ótimo estado, Cr\$ 1.600.000 a Cr\$ 2.000.000/cada, São Gonçalo-BA.

11.6 - Vacas, Novilhas, mamotas e garrotes, Vermifugadas, algumas mochas, 25 vacas de 13 a 15 arrobas, 8 a 10 litros/campo, amando de touro holandês, Cr\$ 2.500.000, 8 novilhas enxertadas 10 arrobas, Cr\$ 1.500.000, 19 mamotas 6 a 7 arrobas, Cr\$ 900.000/cada, 11 garrotes 6 a 7 arrobas, Cr\$ 800.000/cada, Alagoinhas-BA.

11.7 - Guzerá x Holandês x Pitangueiras, 30 fêmeas, 3 a 6 anos, 12 a 14 arrobas, prenhas e com bezerro ao pé, 5 a 8 litros a campo, Cr\$ 2.000.000 a Cr\$ 2.500.000, Conceição do Jacuípe-BA.

11.8 - Crias da Fazenda, 100 novilhas de 2 a 2,5 anos, 10 a 12 litros a campo, Cr\$ 3.500.000, Vacinadas, Jitauna-BA.

Não perca tempo! Se você teve interesse em alguns dos negócios propostos, ou deseja comprar ou vender gado, em âmbito nacional, escreva para Pró-Gado Marketing e Exportação Ltda - Rua Guanabara, 16, Pituba, Salvador, Bahia; ou Telefone para 248.3755 (busca automática) e teremos prazer em atendê-lo onde quer que esteja. Para facilidade de consulta citar o nº do anúncio de seu interesse.

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES

SETEMBRO

01 a 08 Feira de Santana-BA
01 a 08 São Luiz-MA
01 a 08 Lagarto-SE
04 a 08 Limoeiro-PE
11 a 15 Batalha-AL
12 a 15 Patos-PB
12 a 15 Ouricuri-PE (*)
19 a 22 Pesqueira-PE
23 a 27 Mossoró-RN
29 a 06.10 Recife-PE (**)

OUTUBRO

01 a 06 Ubajara-CE
03 a 06 Floresta-PE (*)
03 a 06 Santana do Ipanema-AL

04 a 11 Campina Grande-PB
09 a 13 Baturité-CE
16 a 20 Maranguape-CE
16 a 20 Palmeira dos Índios-AL
20 a 27 Entre Rios-BA
20 a 27 João Pessoa-PB
20 a 27 Quixadá-CE
23 a 27 Parnaíba-PI

NOVEMBRO

01 a 03 Brejo Santo-CE
03 a 10 Itapebi-BA
06 a 10 Salvador-BA (*)
07 a 10 Taperoá-PE (*)
10 a 17 Teixeira de Freitas-BA
10 a 17 Itabuna-BA

10 a 17 Recife-PE
20 a 24 Itanhém-BA
21 a 24 Guarabira-BA
24 a 01.10 Conceição do Coité-BA (*)

DEZEMBRO

02 a 09 Ipiáu-BA
13 a 17 Casa Nova-PE (*)
09 a 15 Teresina-PI

(*) - Especializada: Caprinos e Ovinos
(**) - Nacional de Cavalos

QUARTO DE MILHA

25 Outubro

6^a Feira - 19 h

Local: HARAS GR

Km. 60 Rod. P. Prudente-Pirapozinho

(Rod. Assis Chateaubriand a 4 Km do Aeroporto)

Presidente Prudente - SP

50 MACHOS E FÊMEAS PUROS



Participantes:

ADÃO LERENO MEDEIROS
ACHILLES SCATENA SIMIONI
AGROPECUÁRIA OLIVAL TENÓRIO LTDA.
ANTONIO RENATO PRATA
CARLOS FERNANDO VILLAR COUTINHO
CARLOS RAUL CONSONI
FLÁVIO BUCHALLA
GERALDO RIBEIRO DE SOUZA
JOSÉ CARLOS DELFIM MIRANDA
JOSÉ EUGENIO REZENDE BARBOSA
JOSÉ DE CASTRO AGUIAR
KING RANCH
PAULO REZENDE BARBOSA
RENATO EUGENIO REZENDE BARBOSA
RICARDO REZENDE BARBOSA
ROLANDO ROSAS NETO
RUY MORAES TERRA
SAMIR JUBRAN
SÉRGIO NOUGUÊS
URBANO FERREIRA MEDEIROS

1.º LEILÃO INTERNACIONAL DE NELORE MOCHO E QUARTO DE MILHA

NELORE MOCHO

26 Outubro

Sábado - 10 h

Local: HARAS GR

Km. 60 Rod. P. Prudente-Pirapozinho

(Rod. Assis Chateaubriand a 4 Km do Aeroporto)

Presidente Prudente - SP

90 MACHOS E FÊMEAS PO



Participantes:

GERALDO RIBEIRO DE SOUZA
OVIDIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL LTDA.
ANTONIO RENATO PRATA
JUAN CARLOS WASMOSY
ORESTES PRATA TIBERY JR.
RUY MORAES TERRA
VERISSIMO COSTA JR.



Tel.: (011) 872-1722
Telex: 1123216 RMTE-BR

HARAS GR
(0192) 30-1148
P. Prudente - SP

5 PAGAMENTOS SEM JUROS

FANTOCHE

VENDA DE
SÊMEN NA:



**Fundação
Bradesco
Pecplan**

Planejamento
Pecuário e
Inseminação
Artificial.



FANTOCHE:
53 meses — 940 Kg.
Filho de Trivoli do
São João X Boneca

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA NA NACIONAL DE UBERABA /85
Apresenta seus filhos futuros campeões



SEILÃO 6 meses



SEILÃO 6 meses e **CARTERA** 3 meses



TOPÁZIO 1 mês

FAZENDA COBIÇA — Seleção de INDUBRASIL

Propr: MANOEL CARLOS DO NASCIMENTO
Rua Voluntários da Pátria, 184 — CAMPOS, RJ — Fone: (0242)22-2125

O CRÉDITO AGRÍCOLA NA ESPANHA, MÉXICO E FRANÇA

Também publicado na Revista Agronotícias do Perú

Três proeminentes banqueiros estrangeiros que recentemente estiveram em Lima, participando do "Seminário Internacional sobre Planejamento do Crédito" explicam, nesta entrevista a teoria e a prática do serviço agrofinanceiro de seus respectivos países. São eles:

O engenheiro Ruben Corona Cázares, Sub-diretor Técnico de Fideicomisos Instituídos com Relação à Agricultura (FIRA) do México; o Dr. Pedro de Torres Simón, Diretor do Banco de Crédito Agrícola da Espanha; e o Sr. Jean-Claude Pichón, Diretor de Relações Exteriores da Federação de Crédito da França.

VISÃO COMPARATIVA

AGRONOTÍCIAS: Quantos produtores agropecuários têm em seu país e quantos deles têm acesso ao crédito rural?

Ruben Corona: O México tem 75 milhões de habitantes, dos quais 25 milhões vivem na zona rural e destes, uns 2 milhões são, exclusivamente, produtores agropecuários. Cerca de 40% deste micro universo tem acesso ao crédito, regularmente.

Pedro de Torres: A Espanha conta com 38 milhões de habitantes, dos quais 9,5 vivem no campo. Destes, cerca de 2 milhões são agricultores e, praticamente, todos recebem crédito, serviço que em 50% provém do agrupamento de Caixas Cooperativas (também chamadas Caixas Rurais) e do Banco de Crédito Agrícola; em 20% das Caixas Econômicas (Caixas de Poupança), instituições intermediárias entre o sistema público e privado; e em 30% de bancos privados.

Jean-Claude Pichón: Dos 54 milhões de franceses, 13 milhões vivem no campo e um milhão e duzentos mil são, propriamente, agricultores. Quase 95% deles goza do serviço financeiro, fundamentalmente proporcionado pela Mutual de Crédito Agrícola, uma organização de tipo cooperativo que canaliza em 85% os depósitos para a agricultura. Os bancos privados preferem financiar a indústria alimentícia e a exportação agrícola.

AGRONOTÍCIAS: Quais são as principais características do sistema agrofinanceiro de seu país?

Ruben Corona: Todas as instituições financeiras, agora nacionalizadas, participam do setor rural. Porém, as obrigações fundamentais correspondem ao Banco de Crédito Rural, que tem esse objetivo específico, e a uma entidade denominada Fideicomisos Instituídos com Relação à Agricultura (FIRA), um organismo governamental de fomento creditício que se projeta no campo através de outros bancos financeiros, atuando como "banco de segundo piso". Em poucas palavras, o Banco de Crédito Rural financia ao setor moderno da agricultura mexicana, aquilo que o FIRA se encarrega de promover nos setores menos abastados.

Pedro de Torres: O mais destacável em meu país é o crescente predomínio de enti-

dades financeiras de caráter cooperativo chamadas Caixas Cooperativas Rurais. Existe uma em cada uma das 50 províncias da Espanha, além de outras 80 a nível local. A maioria delas trabalha com o estatal Banco de Crédito Agrícola, que atua como banco das Caixas, além de atender diretamente aos produtores e oferecer todos os serviços que competem a um banco. As Caixas Rurais são propriedade dos agricultores e posso assegurar que elas têm sido um fator determinante no desenvolvimento da agricultura espanhola nas três últimas décadas.

Jean-Claude Pichón: Todos os bancos franceses podem financiar a agricultura, porém, na prática somente um o faz: a Mutual de Crédito Agrícola, que é uma cooperativa de produtores com estrutura bastante descentralizada. Tem 3 mil postos no meio rural. Proporciona crédito a curto, médio e longo prazos, aplicando uma política de taxas diferentes.

POLÍTICA DE TAXAS

AGRONOTÍCIAS: Com que critério se manejam as taxas de juro para a agricultura? Há algum tipo de subsídio para o crédito agrícola?

Ruben Corona: A estrutura das taxas de juro se maneja com um critério diferencial. Por exemplo, o FIRA cobra os seguintes índices-médios: 27% para o pequeno produtor, 36% para o médio agricultor e de 46-52% para o próspero. As taxas do banco comercial giram em torno de 62%.

Pedro de Torres: Basicamente, as taxas que se aplicam na Espanha são as do mercado: 15% em média. Nisto, as Caixas Rurais competem com os bancos privados. Mas o Banco de Crédito Agrícola subsidia algumas linhas especiais, como a da inversão e a de promoção de agricultores jovens, com taxas de 12%, mais ou menos.

Jean-Claude Pichón: Na França se aplica uma política de taxas diferenciais, em geral menores que as do mercado. Para o crédito a curto prazo, o banco comercial cobra ao reador de 13%, e a Mutual de Crédito Agrícola 11,5%. A longo prazo, esses índices vão desde 13 a 15% no primeiro caso, e de 12 a 14% no segundo, dependendo do prazo. Crédito Agrícola também canaliza empréstimos com subsídio estatal, aplicando taxas que vão de 4 a 8%, geralmente

para longo prazo. A Mutual está em condições de oferecer taxas menores que as do mercado graças a sua boa gestão financeira, e porque não somente financia atividades agrícolas, como outras que proporcionam maiores ingressos com taxas de juros mais altas.

PRIORIDADE A CAMPONESES POBRES E AGRICULTORES JOVENS

AGRONOTÍCIAS: A que tipo de produtores se dirige, basicamente, o apoio do banco agrícola de seu país?

Ruben Corona: Definitivamente, o banco estatal apoia mais o setor de menores rendas, chamado "setor social". A lei estabelece que por cada peso que um banco fature, 6 centavos devem destinar-se aos camponeses pobres, e 4,2 ao resto da agricultura e pecuária.

Pedro de Torres: Mais que a produtores, me referiria a atividades. Na Espanha, a inversão ou capitalização tem um grande apoio, canalizado principalmente pelo Banco de Crédito Agrícola, que outorga prazos e taxas de juros relativamente brandas. Outro aspecto importante é o apoio que se dá aos agricultores jovens (menores de 35 anos). Há uma linha especial de crédito para eles, e isto lhes permite conseguir a propriedade ou a empresa agrícola, sempre que cumpram determinados requisitos, basicamente relacionados com o conhecimento da matéria.

Jean-Claude Pichón: Na França, o crédito, em suas diferentes modalidades, alcança a todos. Não há privilégios.

AGRONOTÍCIAS: Considera o Senhor que o sistema agrofinanceiro de seu país funciona eficazmente? Em que média tem contribuído para o desenvolvimento agrícola?

Ruben Corona: Creio que o desenvolvimento agrícola mexicano se atrasou muito por não ter contado com o apoio financeiro. Claro, não é só o crédito o que determina o progresso, senão um conjunto de políticas orientadas para esse objetivo. Em nosso caso, depois da Reforma Agrária, as medidas que estão dando realmente resultados são as de organização e capacitação dos produtores.

Pedro de Torres: O sistema agrofinanceiro da Espanha tem variado substancialmente no último ano. Por último, agora as Caixas Rurais e o Banco de Crédito Agrícola se tem associado quase espontaneamente para conseguir que o agricultor seja melhor atendido. Em linhas gerais, o produtor espanhol não tem maiores problemas de financiamento, e a agricultura de meu país é uma das menos endividadas da Europa.

Jean-Claude Pichón: É difícil para mim contestar se funciona bem ou não, porque faço parte do sistema. Porém responderei com um exemplo: em 1950, um agricultor francês estava em condições de alimentar 15 pessoas. Hoje cada um pode alimentar a 45.

SUBSÍDIO AO CRÉDITO

AGRONOTÍCIAS: Considera inflacionário dar crédito barato, inclusive subsidiado a agricultura?

Ruben Corona: Talvez, porém cada país tem suas prioridades e na América Latina uma delas é a agricultura. Faz-se necessário dar um subsídio temporário a esse setor.

Pedro de Torres: No subsidiar o crédito agrícola não é necessariamente inflacionário. Na Espanha, por exemplo, as subvenções dão-se a cargo do Pressuposto Nacional. Se este Pressuposto está devidamente financiado, tal subsídio não tem por que ser infla-

cionário. Porém esta corresponde a política do Estado; não é a política bancária.

Jean-Claude Pichon: Ao contrário, creio que é melhor, porque o crédito bem dirigido e empregado ajuda a produzir mais.

AGRONOTÍCIAS: É permitida a penhora da terra para obter crédito agrícola em seu país?

Ruben Corona: Quando o produtor é proprietário de um prédio os bancos o pedem em penhora. Quando não, se estabelece outro tipo de garantias: a produção da empresa ou o aval do FIRA.

Pedro de Torres: A hipoteca e a renda são bastante utilizadas para os créditos a longo prazo. Para os de curto prazo, as garantias são pessoais.

Jean-Claude Pichon: Na França, a melhor garantia são as situações financeiras do agricultor ou empresa. Na compra de terras é usual que o mesmo imóvel passe a garantir o crédito.

CASOS DE EMERGÊNCIA

AGRONOTÍCIAS: Que mecanismos existem para a recuperação dos empréstimos em casos de perdas por catástrofes ou fatores de mercado?

Ruben Corona: No México funciona o Seguro Agrícola Integral, um sistema pelo qual os produtores pagam um apólice a fim

de que a seguradora cubra as perdas ocasionadas por sinistros naturais. Em outros casos, a recuperação dos empréstimos provém das garantias ou avais dados para obter os mesmos.

Pedro de Torres: Tem vários pontos na pergunta. Nossa experiência com o agricultor espanhol indica que este, em princípio, é extremamente bom pagador. O Banco de Crédito Agrícola tem um índice de morosidade e de falidos dos mais baixos dentro do sistema financeiro nacional. É assim, em primeiro lugar, por uma questão moral; e, segundo, porque as garantias muitas vezes são as terras, e o agricultor jamais quer perdê-las. Quando ocorrem calamidades naturais como secas, geadas, inundações, etc., são estabelecidas moratórias e empréstimos brandos. Também atua um seguro de colheitas. As Caixas entendem muito bem isto, porque está em contacto direto com os agricultores e são conscientes de que estes necessitam de ajuda, um maior prazo para recuperar-se e por-se em dia.

Jean-Claude Pichon: Em casos de sinistros, na França, o primeiro que se faz é uma reformulação de prazos de reembolso. Se o empréstimo foi de 5 anos, se prorroga o pagamento até os 7 ou 8, a fim de que seja exequível. Se persistir a insolvência, existe um Fundo que atua a maneira de Seguro, que auxilia a quem se encontrar em apuros para cancelar seus créditos.

PARTICIPAÇÃO DE PRODUTORES

AGRONOTÍCIAS: Os produtores participam do manejo das entidades agrofinancieras de seu país?

Ruben Corona: No sistema de Banco de Crédito Rural mexicano funcionam, a nível nacional, os Comitês de Crédito, dos quais participam os representantes das organizações de produtores, como a Liga de Comunidades Agrárias, a Organização da Pequena Propriedade e outras instituições do campo.

Pedro de Torres: Na Espanha, graças a associação voluntária do Banco de Crédito Agrícola com as Caixas Rurais, existem três pessoas eleitas por estas Caixas, que representam os interessados mais imediatos dos agricultores e cooperativistas no Conselho de Administração do BCA. Além disso, a associação tem uma espécie de conselho reitor, no qual há seis representantes eleitos pelas Caixas. Este órgão de 7 membros, presidido pelo Presidente do BCA, estabelece as normas de atuação das Caixas vinculadas ao grupo, normas que não são impostas, porque cada Caixa tem independência jurídica, ainda que na prática todas observem uma atuação homogênea.

Jean-Claude Pichon: Claro que os agricultores de meu país, devidamente organizados, participam do manejo da principal instituição financeira da agricultura francesa, desde há mais de 100 anos. E participam, entre outras coisas, porque essa entidade é deles; a Mutual de Crédito Agrícola.

Tope Mangalarga Marchador

O melhor leilão da raça
27 de setembro/85 • 20 horas

Aguarde o momento certo para
adquirir o animal certo.
No TOPE você vai encontrar qualidade.

Neste leilão serão oferecidas várias linhagens
de grande destaque da raça Mangalarga Marchador:
Abaiba, Bela Cruz, Herdade, Angahi, Tabatinga e outras.

O Leilão que revolucionou a história da raça.

Organização:



PROGRAMA
COMERCIALIZAÇÃO DE ANIMAIS (TRA)

Fone: 262-8377

Local:



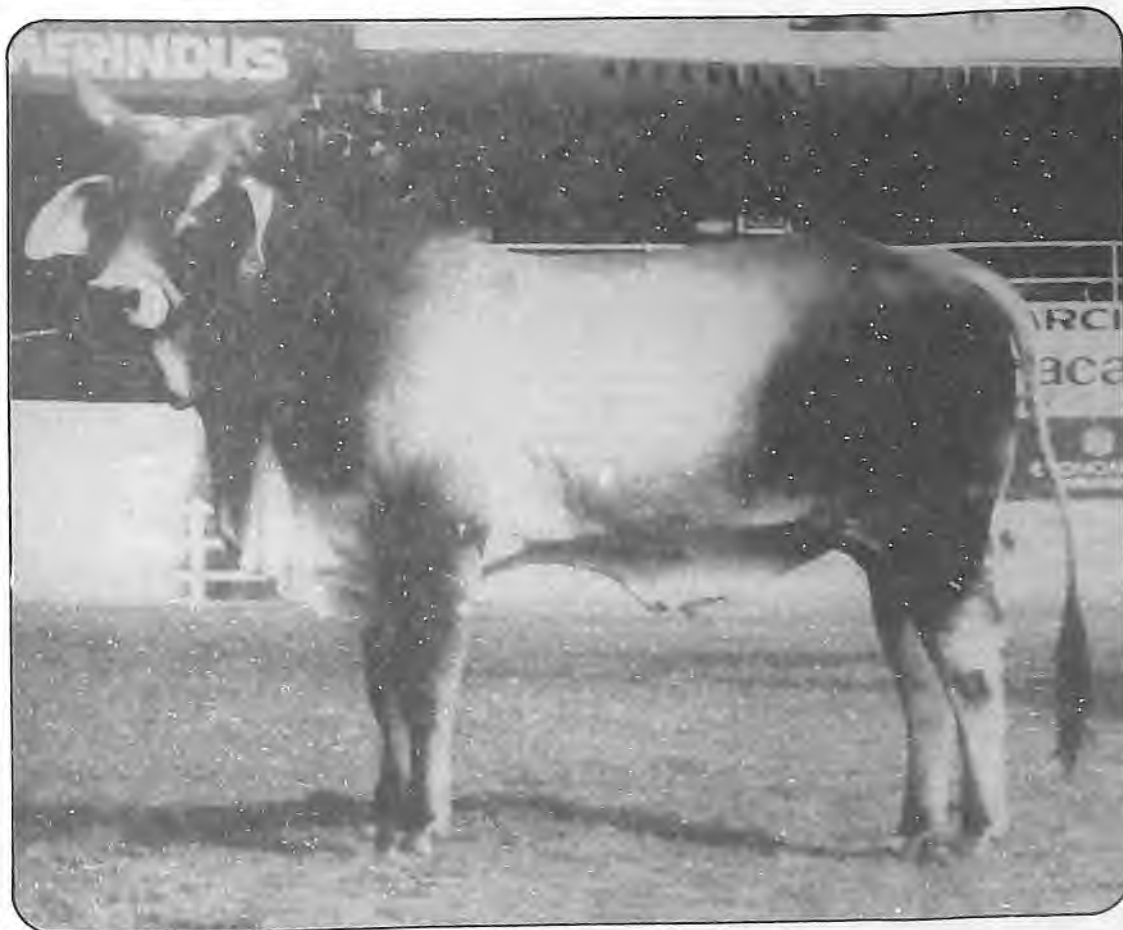
MAKSUD PLAZA
SAO PAULO

GUZERA' da XARQUEADA

Fazenda: LAGOA DA XARQUEADA — Felixlândia, MG

JOSÉ PEDRO EPIPHÂNIO

Felixlândia, MG — Rua Maria José Dutra, 250 — CEP. 35.794 — Fone: (037) 753-1310



— SELEÇÃO DESDE
1936

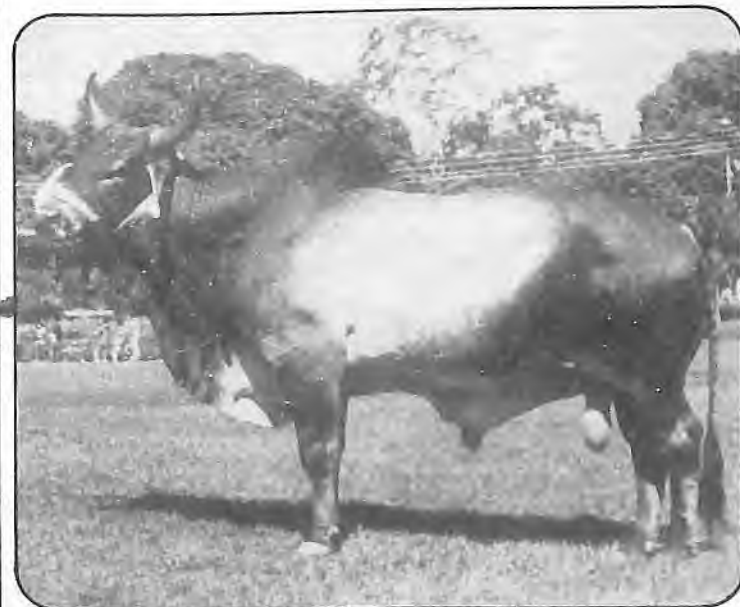
— GUZERÁ
NACIONAL
Rebanho fechado

— Já realizamos 4 re-
messas para o Exte-
rior - Mais de 100
animais.

JAGUARÃO
da Xarqueada
25 meses — 670 kg.

- Campeão Júnior Maior, Belo Horizonte/85
- Res. Grande Campeão, Goiânia/85
- Campeão Júnior Maior, Goiânia/85
- Res. Campeão Júnior Maior, Expo. Nacional Uberaba/85
- Campeão Bezerra, Goiânia/84
- Campeão Bezerra, Expo. Nacional Uberaba/84

GURI DA XARQUEADA — Reprodutor em serviço no plan-
tel. Sua avó, **FLORISBELA**, foi a melhor matriz leiteira do
rebanho até hoje.



LAPIDADA DA XARQUEADA — Campeã Bezerra em Belo Hori-
zonte/1985



A VACA LEITEIRA (DE LUXO) PODE SER UMA TRAGEDIA BIOLÓGICA

Esta matéria foi aprovada por muitos criadores de gado leiteiro, mas, sem dúvida, traz polêmicas para aqueles que apenas se preocupam em "vender" ao invés de "criar" animais para leite.

O mundo tropical obedece a leis ecológicas específicas e não podem os criatórios imitar, impunemente, as leis típicas de regiões de clima temperado ou mesmo de clima frio. Por isso, os sistemas de manejo da Europa e Estados Unidos ou Canadá não podem ser adotados aqui e, até pelo contrário, caberia serem coibidos, principalmente no Nordeste.

Na Europa, para otimizar o lucro da exploração leiteira, os criadores mantêm uma superpopulação em pequena área de pastagem, de altíssima produção individual. Assim, em menos de 50 hectares (tamanho médio das propriedades) qualquer fazendeiro produz 1.000 ou até 2.000 litros de leite! Tal sistema de manejo, porém, provocou a mudança do metabolismo animal com o passar dos anos. As vacas deixaram de ser "vacas como antigamente". Até o odor do estrume mudou, a ponto de não poder ser utilizado como fertilizante nos jardins domésticos, além de incomodar os visitantes. O que era o "cheirinho bom de curral" passou a ser um nauseabundo cheiro acre! A mortalidade aumentou na idade adulta, as vacas passaram a viver menos, mas isso não incomodava os europeus porque as novilhas assumiam o lugar mantendo o rendimento da produção leiteira.

A vaca tradicional havia se transformado em uma máquina de produzir leite a qualquer custo e, para tanto, sua dieta tornara-se basicamente de grãos e concentrados artificiais, com um mínimo de capim feno.

O rumem dos animais de uma raça super-especializada em leite, recebendo alimentos concentrados, mecicamente, perde a normal habilidade de converter o tradicional capim: as bactérias responsáveis por essa conversão sucumbem rapidamente dando lugar aos protozoários que admitem qualquer espécie de alimento. VOISIN já havia alertado para o gravíssimo perigo da possível diminuição das bactérias e aumento dos protozoários. Segundo ela, há um limite de equilíbrio entre ambos. Os europeus, na ânsia do lucro, não prestaram atenção às palavras do grande mestre.

A vaca tornou-se uma máquina mas também uma tragédia biológica! Produz muito leite, mas por pouco tempo, sob intenso cuidado. Os alimentos concentrados funcionam na vaca super-especializada como o adubo na região canavieira: somente ajuda em uma única safra! O alimento da terra é o adubo e só produz uma safra de cana! Na vaca o concentrado provoca o encurtamento da vida útil, embora permite uma alta produtividade!

Isso explica o espanto dos europeus quando, chegando ao Brasil, encontram vacas zebuínas produzindo leite aos 14 anos, ou parindo até mais tarde! Alguns deles, mais radicais, acham isso um desperdício, pois entendem que o correto seria aproveitar a vaca enquanto nova ao máximo, exatamente como ocorre na Europa, onde a idade normal de uma fêmea produtora é até 5 ou 6 lactações!

Existe uma enorme confusão entre "volume e rendimento" no Brasil. Não interessa o volume de leite de uma vaca e sim o rendimento total que ela proporciona à fa-

zenda. O rendimento não é dado apenas pelo leite, mas também pela cria, pelo intervalo entre-partos, pela precocidade das crias, pela mansidão, pela longevidade, etc. Qualquer mestiça holando-guzerá, mesmo produzindo 10 litros/dia pode proporcionar um rendimento maior para a propriedade que uma vaca super-especializada de 40 kg/dia de leite! Qualquer sertanejo sensato sabe disso!

É simples fantasia encontrar estupendos animais leiteiros em Fortaleza, Crato, ou qualquer outra localidade nordestina, onde o consumo de leite é menor que uma xícara por habitante/mês. Tais animais são fabulosos porque vivem em um regime artificial, até com "ar condicionado", aguardando o dia de serem "Campeões do Estado" e destilarem pela pista sob o aplauso da multidão que nada entende de pecuária. Tais animais não têm ascendência no Brasil, isto é, não têm valor real para o criador sertanejo. Vender filhos ou filhas de animais super-especializados, sem mostrar a avó ou bisavó no Brasil, é vender ilusão! Esses incríveis campeões sucumbem antes de ver as filhas e netas entrarem em produção!

Existe, portanto, uma sutil "escravização" do mercado, onde o criador adquire animais de alta produtividade que logo morrerão e terão que ser substituídos por outros similares, para não provocar uma queda no rendimento da propriedade.

Por isso entraram apenas 6.000 zebuínos no Brasil chegando hoje a constituir mais de 80% do criatório nacional, enquanto entraram mais de 2,0 milhões de animais "super-especializados"... e continuam chegando! Existe, assim, uma gigantesca engrenagem mundial de vendas, até compulsórias, de animais super-especializados, alicerçada na ignorância dos compradores. A ilusão de somente produzir leite com animais de 20, 30, 40, 50 litros/dia tem muito a ver com o baixíssimo consumo de leite, e a incrível taxa de mortalidade infantil!

Somente se justifica a criação de gado super-especializado, nos trópicos, nas regiões mais amenas, quando ao redor de grandes centros consumidores, isto é, regiões super-povoadas. A esse mercado poderá estar voltado o comércio de animais de alta produtividade. Sem dúvida, os abnegados selecionadores de gado europeu leiteiro merecem elogios quando atendem esse mercado específico que existe, de verdade!

Na ponta do lápis, porém, as mestiças conseguem maiores lucros para a propriedade, em geral, nos trópicos, e isso explica a intensa euforia que reina nas "coréias" das Exposições, muito superior à verificada nos pavilhões de gado puro. Isso significa, também, que o criador está aprendendo que a vaca tem que dar, não somente leite, mas principalmente lucro. Poucos lembram-se das vacas super-especializadas que fizeram história na fazenda (porque morreram cedo), mas se lembram da Clarabela, da Doninha, da Rosinha, da Felícia, da Moleca, etc. — todas notáveis mestiças... bem brasileiras... bem tropicais, sem luxo!

É preciso evitar que a vaca leiteira do Brasil seja uma tragédia biológica, e isto se consegue dando-lhe capim à vontade e muito sol... com juízo!

(Este assunto será continuado em outra edição...)

FAZENDA BOM JARDIM

Cururipe — Alagoas
Rodovia Tércio Wanderley, Km.9
Fone: 29

- TABAPUÁ
- Nelore Mocho
- Mestiços Quarto-de-Milha x Árabe



BRASÃO DO BOM JARDIM — Grande Campeã Nordestina/84, Res. Gde. Cp. Alagoas/84 Cp. Bez. Recife/84, Alagoas/84



ALTANFERA DO BOM JARDIM — Grande Campeã Nordestina/84, Res. Gde. Cp. Alagoas/84 Cp. Nov. Recife/83 e Alagoas/83 Cp. Bez. Alagoas/82



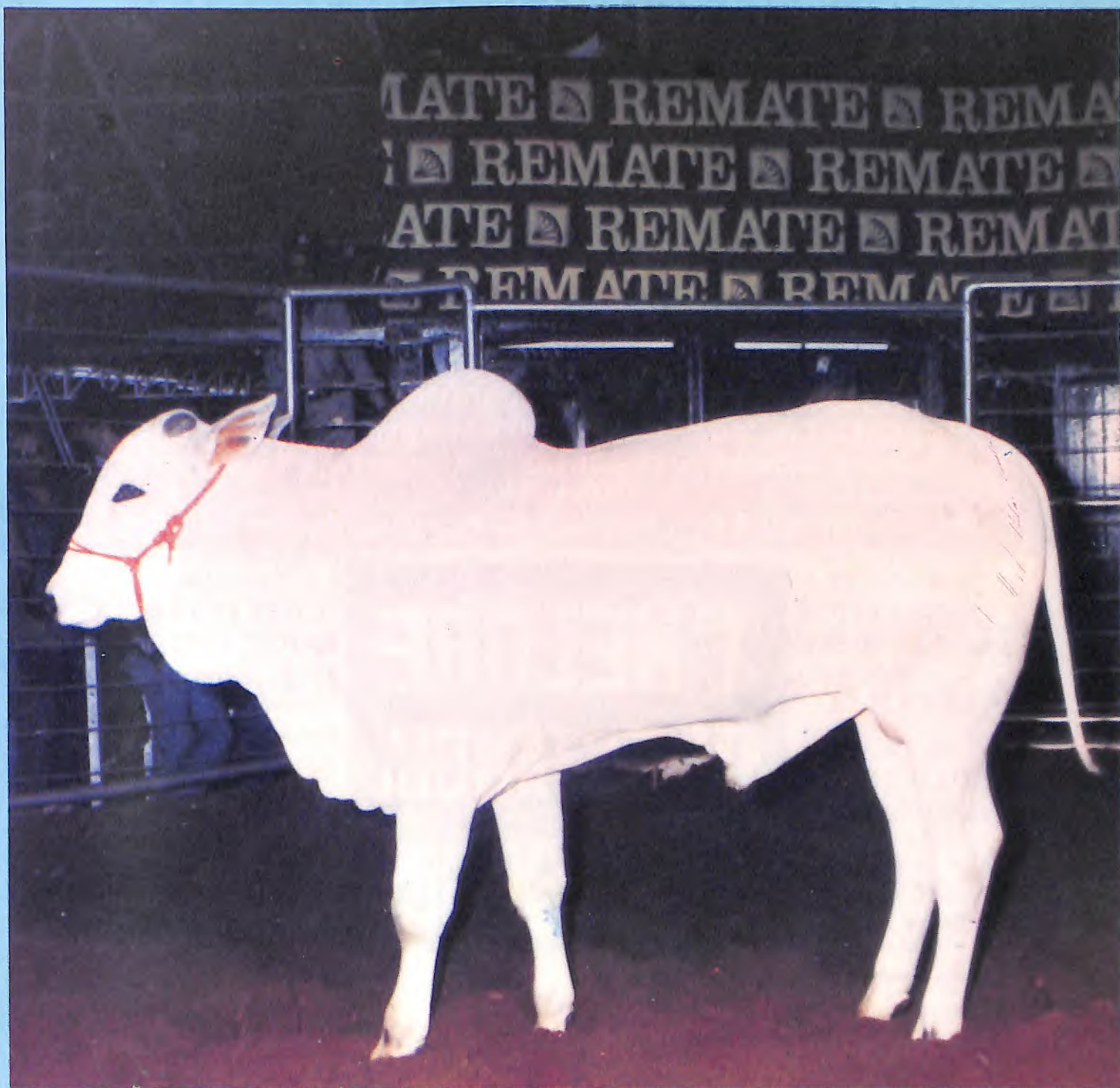
AGULHA DO BOM JARDIM — Campeã Bezerra Nordestina/84, Alagoas/84

PRINCESA DO BOM JARDIM — A matriz mais pesada do Brasil, 775 kg (Uberaba/84). Grande Campeã Nordestina/83, Alagoas/84 Cp. Vaca Jovem Nordestina/83 Alagoas/83, Res. Gde. Cp. Nordestina/84



FAZENDA BRUMADO

Rua 18, nº 335 - CEP 14780 Barretos - SP - Tel.: (0173) 22-2366



RAMGARH POI DO BRUMADO

Com 13 meses, este filho de *KURUPATHY passou às mãos do criador Hêlio Moreira Salles, pelo preço recorde de Cr\$ 300.000.000 no 10.º Leilão do Brumado.

RUBICO CARVALHO

HÁ 50 ANOS CRIANDO O NELORE DO FUTURO



2.º LEILÃO NELORE 5 ESTRELAS - 2 Dezembro 85 - Palace - São Paulo.



CINCO IMPORTANTES MARCAS ALIARAM-SE PARA A REALIZAÇÃO DE UM NOTÁVEL EVENTO NA COMERCIALIZAÇÃO DA RAÇA NELORE

ACHILLES SCATENA SIMIONI (Fazenda São Geraldo)

CARPA - CIA. AGROPECUÁRIA RIO PARDO (Fazenda Fazendinha)

ROBERTO CALMON DE BARROS BARRETO (Fazendas 2B)

**TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA E FILHOS
(Grupo VR)**

WERNER F. JOST (Fazenda Boa Esperança)

70 PRODUTOS
Machos e fêmeas
POI e PO



HOTEL ESTÂNCIA
BARRA BONITA
19 de outubro de 1985
17 horas
Barra Bonita - SP



CONFORTÁVEL PARA OS CRIADORES
APROPRIADO PARA OS ANIMAIS

Estrada da CESP, 2700 - Tel.: (0146) 41-0425
Barra Bonita - SP
Reservas: Rua Otávio Tarquínio de Souza, 578
Tel.: (011) 533-4122 - São Paulo - SP

Djalma B. de Lima
organização de leilões
Rua Nebraska, 423 - São Paulo
Tel.: (011) 543-3300 - Cep 04560

**Programação especial, nos dias 18, 19 e 20 de outubro, para receber os
criadores brasileiros no maior encontro já realizado
para a promoção da Raça Nelore.**

PEDIGREE LEILÕES

FERNANDO COUTINHO

CONVIDA OS AMIGOS E CRIADORES
DE TODO O BRASIL PARA O

VII LEILÃO DE EQUINOS E
BOVINOS REGISTRADOS

A SER REALIZADO NA
FAZENDA CURRAL DE CIMA
Município de IGREJA NOVA, em Alagoas.

06. Outubro. 1985
às 13:00 Horas

Organização:



O PEDIGREE LEILÕES
Rua Major Eustáquio, 06
Conjunto Chapadão – Sala 704
Fone: PABX (034) 333.6255
CEP: 38.100

UM LEILÃO
para você encher o **BALDE...**
de **LEITE** – E sair montado.

LEILÃO de
GADO CRUZADO HOLANDÊS E EQUINOS
em **MURIAÉ – MG.**

07. SETEMBRO. 1985
às 13:00 Horas
Vá até lá... e confira

Organização:



O PEDIGREE LEILÕES
Rua Major Eustáquio, 06
Conjunto Chapadão – Sala 704
Fone: PABX (034) 333-6255
CEP: 38.100

O PEDIGREE LEILÕES

**NÓS BATEMOS O MARTELO E VOCÊ
REALIZA O MELHOR NEGÓCIO.**

A experiência de longos anos de profissionais competentes que trabalham no setor pecuário é apenas uma das razões para você confiar nesta nova empresa leiloeira, que já nasce forte. Nasce forte porque conta com o apoio de inúmeros pecuaristas de projeção que como você, também busca a melhor forma de comercialização de seus produtos.

Através de "O PEDIGREE LEILÕES" vamos agilizar seus processos de vendas e divulgar seu criatório para todo o País.

Se você já pensou em realizar um leilão, então venha conversar conosco. Nós lhe oferecemos toda a assistência necessária para que você realize grandes negócios.



O PEDIGREE LEILÕES
Rua Major Eustáquio, 06
Conjunto Chapadão – Sala 704
Fone: PABX (034) 333-6255
CEP: 38100 – Uberaba-MG.

NÃO PERCA!

LEILÕES da
XXII EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO
GOIÂNIA – Goiás

25. Outubro. 1985
EQUINOS DA RAÇA MANGALARGA
MARCHADOR

26. Outubro. 1985
EQUINOS DE RAÇAS NACIONAIS e
IMPORTADAS

27. Outubro. 1985
RAÇAS LEITEIRAS – HOLANDÊS –
PO e PC – Também Cruzadas

Organização:



O PEDIGREE LEILÕES
Rua Major Eustáquio, 06
Conjunto Chapadão – Sala 704
Fone: PABX (034) 333.6255
CEP: 38.100

O NELORE DE ONTEM, DE HOJE E DO AMANHÃ

Paulo Lutterbach Lemgruber

No início, o Nelore brasileiro seguia à risca o padrão indiano mas, depois, adotou uma moda que ainda persiste e que, a exemplo dos prejuízos verificados com o mesmo procedimento pelas raças Gir e Guzera, voltará ao bom senso, brevemente. Os ditos "técnicos modernos" deveriam ler e compreender o padrão indiano, como demonstra a literatura zootécnica idônea.



PADRÃO, 42 meses, 1.017 kg, um Nelore dentro do padrão indiano, em Central de Inseminação.

O início da linhagem Lemgruber está ligado à antiga colonização suíça no Estado do Rio. Entre os descendentes destes imigrantes se encontravam os primeiros importadores de gado Zebu para o Brasil, destacando-se a figura de Manoel U. Lemgruber. Este pioneiro das importações, homem culto e inteligente, teve a grande felicidade de perceber a influência do clima sobre a pecuária e o quanto era necessário possuímos aqui no Brasil animais oriundos de regiões de clima semelhante; o que iria contra as orientações do governo, que acreditava na superioridade das raças européias, fruto de séculos de especialização de raças, possuindo-as para diferentes finalidades.

Manoel, que possuía uma fundição no Rio de Janeiro, em uma de suas viagens à Alemanha para comprar material para o seu negócio, encontrou no zoológico de Hamburgo o tipo de animal ideal para o Brasil, o Zebu da Índia. Assim, entrou em entendimento com as autoridades alemãs e conseguiu trocar espécies zebuínas, "Zebus Nellore" ou "Ongole", por espécies da fauna brasileira. Entusiasmado com o sucesso de suas importações, entrou em contato com a firma de Carl Hagenbeck, situada em Hamburgo também, para promover mais importações; desta vez de animais vindos diretamente da Índia.

No catálogo da firma Hagenbeck, os Nelores são apresentados como animais de boa índole, magníficos bois para tração, e como principal raça leiteira em Madras, produzindo uma boa vaca de 11 a 14 litros de leite diariamente. No final de seu catálogo, Hagenbeck observa: "Em países onde a criação de gados europeus se tornou impossível devido ao demasiado calor, ao clima mortal,

períodos de secas e por esse motivo escassez de forragens, assim como também às condições primitivas em geral, oferece o grande Zebu da Índia um magnífico substituto."

Ao mesmo tempo que Manoel U. Lemgruber procedia com a sua seleção de gado Nelore, outros pioneiros da região promoviam importações, como: Henrique Hermeti Carneiro Leão, o Barão de Paraná, Dr. Elias Antônio de Moraes, 2º Barão de Duas Barras, Antônio Clemente Pinto, Conde de Nova Friburgo, e Júlio César Lutterbach. É importante ressaltar que neste período do século passado, nesta região do Estado do Rio, a cultura do café produzia grandes lucros, o que possibilitava todos esses experimentos. Havia na região um ótimo clima de entrosamento e cooperação entre os fazendeiros, que compartilhavam as suas experiências e cooperavam desde a construção dos ramais da estrada-de-ferro até a criação e seleção do gado.

A criação progrediu e alguns desses criadores optaram pelo Guzera, outros pelo Nelore, mas todos procuravam selecionar seus rebanhos seguindo orientações fornecidas por técnicos ingleses que estudavam o gado indiano. Uma confirmação desta tendência é a semelhança do gado oriundo deste berço do Zebu brasileiro com o padrão indiano, estabelecido pelos ingleses e a existências, ainda hoje, de ampla literatura inglesa sobre o gado indiano, como o "Livestock of Southern India", de R. W. Littlewood e os boletins do "Imperial Council of Agricultural Research" em mãos dos descendentes deste criadores.

Os criadores desta época enfrentaram uma grande oposição por parte dos técnicos do governo brasileiro que não admitiam a in-

FAZENDA

KARIJÓ

PILAR
Paraíba

JOSÉ MOREIRA DE ANDRADE



Dr. BUZU
Grande Campeão Quarto de Milha da Paraíba - 1983

Seleção:

- NELORE MOCHO
- QUARTO-DE-MILHA



LICERO - 53 meses - 958 kg.



NÚCLEA - 49 meses - 619 kg
 • Grande Campeã - Campina Grande/84
 • Grande Campeã - João Pessoa/84
 • Grande Campeã - João Pessoa/83



JOÃO PESSOA, PB - R. Cel. João da Costa e Silva, 201, Distrito Industrial. CEP 58000 -
 Fone: (083) 221.3749/222.2043.

GUZERÁ - NF

RAÇA - PORTE e LEITE
desde 1942

A caracterização racial do Guzerá-NF foi marcada pela presença dos seus reprodutores importados: PAREV CELAWATTI, BANKOK, MANDAVARAM, SUNDARI, e outros. Nesse plantel, os importados prestaram um grande trabalho, resultando hoje em animais grandes e pesados, com excelentes caracterização, prolificidade e aptidão leiteira. São 500 matrizes registradas que já espalharam crias para todos os Estados do Brasil.

NF

QUERO-QUERO-NF, com mais de 200 produtos na fazenda, 940 kg no campo.

Matrizes bem caracterizadas, no campo.



VESPERAL-NF - Campeã Nacional Bezerra, Uberaba/85, 288 kg, 8 meses.

URUTU-NF - 20 meses, 564 kg, Res. Campeão Novilho Menor na Expo. Nacional Uberaba/85 - cedido ao criador nordestino Camillo Collier, (do Guzerá de Reillo), juntamente com a venda de 200 matrizes, e Vespéral-NF, no ano de 1985.



TINGLI-NF - com seu lote inicial para padreação.



HAROLDO B. FONTENELLE DA SILVEIRA
Fazenda S. Sebastião - Baixo Guandu, ES.
Em Vitória-ES - R. Moacir Ávidos, 270 - Edif. San Marino,
Apto. 901 - Praia do Canto - CEP. 29.000
Fone: (027) 227-0375

SANTA GERTRUDIS — São João



SHALAKO TS-218-289 - GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA
Recife - 83

RUSTICIDADE — PRECOCIDADE — FERTILIDADE



**Cia. Agrícola
e Industrial São João**

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES

Engenho São João, Várzea - 50.000/Recife-PE
Fones: (081) 271.2255/271.2423

Criador: Cornélio Brennand
Responsável: Luiz Felipe Brennand



NO NORDESTE UM RAÇADOR PROVADO NO BRASIL

(Classificado como ELITE no Livro de Mérito de Reprodutores da ABCZ)

PADAM – POI – de Naviraí

1.004 kg – 8 anos – Nas: 21.01.77
Pai: ANDAMAN Nova Índia –
(Genealogia abaixo)
Mãe: LANA. IMP (Karvadi. IMP x
Krinda. IMP).

Marca do PO



NELORE DA OURO VERDE
Fernando Brasileiro

Escritório Central
Rua Conde de Irajá, 162 Torre
CEP 50.000 Recife PE
Fone: (081) 2285588
Telex: (081) 1474

Fazendas
Uberaba - Carpina-PE
Tabocas - Canto do Buriti-PI
Indiana - Santa Luzia-MA

Marca do POI



Os filhos de
PADAM – PO e
POI – estão
entre os
recordistas nos
Leilões de 1984.

FAZENDA

ALFREDO DE MAYA

EMÍLIO ELISEU
MAYA DE OMENA

Fazenda Alfredo de Maya – Cacimbinhas, AL
MACEIÓ, AL – Rua Barão de Jaraguá, 398 –
Fones: (082) 231.1756/261.1413/221.6646



- Melhor Expositor -
Expoinel/83 - Recife, PE
- 2º Melhor Expositor -
Expoinel/84 -
Uberlândia, MG
- 3 Palmas de Ouro
Consecutivas -
Expo. Nordestina.

SOBERANO
da Alfredo de Maya

- Grande Campeão,
Campeão senior –
Expo. Nordestina/84 e
Expo. Alagoana/84
- Campeão Touro Jo-
vem – Expo. Nordesti-
na/83 e Expo. Alagoa-
na/83

Estaremos no
**LEILÃO DOS
ESTADOS**
Recife. 09. NOV.



BRASILEIRA DA ZEBULÂNDIA

RG. 5346

— Campeã Novilha e
Reservada Grande Campeã
na 43ª Expo. Nordestina/84
— Reservada Campeã
Novilha Maior na 51ª
exposição nacional de Gado
Zebu Uberaba/85

CIA. AGROPECUÁRIA VALE DO RIBEIRÃO

Recife, PE - Av. Rosa e Silva, 614 - Aflitos
Fone: (081) 231.3066

A MARCA

C5

apresentará no 39
LEILÃO DOS ES-
TADOS produtos o-
riundos dos raçado-
res "KARVADI",
"KURUPATHY",
"RASTÃ" e "GO-
LIAS IMP".



JOSÉ HUMBERTO RODRIGUES DA CUNHA

Fazenda "IPÊ" - Uberaba, MG
Rua São Sebastião, nº 7
Fone: (034) 332.1215

Rebanho participante do
CONTROLE DO
DESENVOLVIMENTO
PONDERAL
da ABCZ

DEIXA - Filha de
"Rôgamú POI da
Zebulândia".



Matrizes do Plantel "NC"

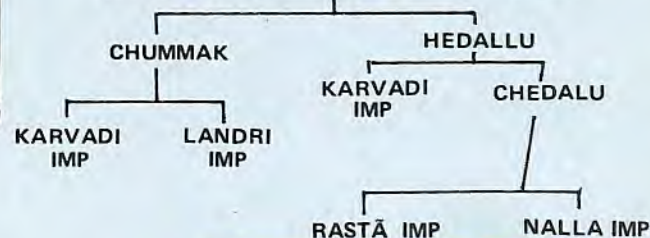
Rebanho participante do **CONTROLE DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL** da ABCZ



NC

Colocará à venda no 3º LEILÃO DOS ESTADOS", 10 fêmeas e 5 machos PO, filhos de FUSO, HIMALAIA, PADAN, KUBAR, KANRAJ, HOKATI e MÃN.

NAVIKUDHU DA ZEBULÂNDIA



NEWTON CAMARGO DE ARAÚJO
Fazenda Europa-3 - UBERABA, MG
Rua Antônio Carlos, 240
Fone: (034) 332.4500

A MARCA

R-R

Colocará à venda no 3º LEILÃO DOS ESTADOS", produtos dos raçadores: CHUMMAK, NAGORY, NETINHO e PIUZAN

BRAHMINE POI DE NAVIRAI →

Classificado "ELITE" no Controle de desenvolvimento Ponderal da ABCZ. Animal participante do "3º LEILÃO DOS ESTADOS" em RECIFE (PE).



Rebanho participante do **CONTROLE DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL** da ABCZ

ARNALDO MANUEL DE SOUZA MACHADO BORGES
Rua São Sebastião nº 35
Fone: (034) 333-2836
38.100 - UBERABA - MG



JAPARANDUBA

Fazendas Reunidas LTDA.
FERNANDO PARANHOS

NELORE MOCHO – MANGALARGA MARCHADOR
JUMENTO PEGA



- Melhor caracterização racial – EXPOINEL/83
- Grande Campeão Nordestino – Recife/83
- Grande Campeão Alagoano – Maceió/84

Filhos de IMPAR estarão no LEILÃO DOS
ESTADOS em RECIFE - dia 9 de Novembro

ESCRITÓRIO
CENTRAL:

RECIFE, PE: Rua Padre Inglês, 70
Boa Vista - CEP. 50.000
PABX – (081) 222-4722



ESTADOS

09 de Nov./85
Recife

A Melhor
Opção em Nellore
LEILOPEC.

GABINETE TROPICAL

Recursos para áreas atingidas pelas cheias

O ministro Ronaldo Costa Couto, do Interior, determinou caráter de urgência no cumprimento do programa de recuperação das áreas atingidas pelas enchentes no Nordeste, com novos recursos em montante que poderá variar entre 60 a 80 milhões de dólares, concedidos pelo BIRD (Banco Mundial). As obras de recuperação incluem construção de diques de proteção a cidades mais duramente sacrificadas, a remoção das populações, além de outras medidas de assistência. Segundo Maurício Vasconcelos, Secretário Geral do Ministério do Interior, é possível que a liberação dos recursos ocorra até novembro, ou seja, em prazo recorde, pois a praxe é demorar de 12 a 18 meses.

Norte e Nordeste promove turismo

Com o objetivo de aumentar o fluxo turístico na Região, a Comissão de Turismo Integrado do Nordeste (CTI-NE) assinará convênio com sua congênere do Norte. O convênio será elaborado de forma que os grupos turísticos que iniciam suas excursões pela Região Norte, programem o restante de suas viagens pela Região Nordeste e vice-versa. Atualmente, grande parte dos grupos turísticos estrangeiros que vem ao Nordeste ou ao Norte, tem suas viagens programadas com direção ao sul do País. Por isso as Comissões Integradas de Turismo das duas regiões querem trabalhar no sentido de que as excursões sejam todas programadas para o Norte e Nordeste.

SUDENE libera mais verbas

No período apenas oito dias (de 28,06 a 05,07) a SUDENE liberou Cr\$ 73.628.823.552. Para execução dos segmentos de ação fundiária, recursos hídricos, comercialização, assistência técnica e extensão rural, geração e difusão de tecnologia, apoio às comunicações rurais, administração, capacitação de recursos humanos, desenvolvimento florestal e pesca artesanal, todos integrados ao Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural—PAPP. Os recursos entregues diretamente aos Governos dos Estados no valor total de Cr\$ 61.608.415.000, estão assim distribuídos: Maranhão: Cr\$ 4.608.725.000; Piauí: Cr\$ 4.986.750.000; Ceará, Cr\$ 10.838.500.000; Rio Grande do Norte, Cr\$ 2.851.240.000; Paraíba, Cr\$ 6.246.600.000; Pernambuco, Cr\$ 9.201.660.000; Alagoas, Cr\$ 4.020.830.000; Sergipe, Cr\$ 1.989.250; Bahia, Cr\$ 14.260.000.000 e Minas Gerais, Cr\$ 2.604.860.000. Além desses Estados receberam recursos do PAPP a Companhia de Colonização do Nordeste, empresa subsidiária da SUDENE sediada no Maranhão, Cr\$ 2.657.250.000 e o INCRA, Cr\$ 1.089.983.000. O restante foram destinados ao Programa de Aproveitamento de Recursos Hídricos, Cr\$ 2.085.465.000 para completar a construção de açudes públicos e Cr\$ 187.710.552 para execução de diversos convênios.

Conselho Britânico dos livros

Doação das mais valiosas, em termos de quantidade e qualidade, acaba de ser feita pelo Conselho Britânico do Recife à biblioteca da SUDENE. São 90 volumes, abrangendo assuntos diversos, como biologia, vegetação e solos, psicultura, ecologia, planejamento urbano, transporte e outros. Livros escritos por autores britânicos, contendo os dados mais recentes do avanço científico e tecnológico. Talvez mais importante ainda do que a contemporaneidade dos livros, é que os assuntos tratados estão da temática e das preocupações da SUDENE na sua função de órgão planejador e coordenador do desenvolvimento regional. Alguns volumes expõem experiências efetuadas em países ou regiões que mantêm similitude com o Nordeste nos aspectos físicos ou econômicos e sociais.

Seminário sobre Vinhoto

Foi realizado no último mês de julho, no auditório da SUDENE um Seminário Sobre Vinhoto, com o objetivo de debater os aspectos sócio-econômicos da população decorrente do vinhoto e uma melhor utilização desse produto, para que se tirem dele maiores benefícios econômicos e sociais, reduzindo-se ao mesmo tempo, os custos do processo de seu aproveitamento.

O CAVALO DOS TRÓPICOS

Circula em janeiro. Aguarde.

GUZERA D: O GADO TROPICAL QUE DÁ LEITE E CARNE PARA O MUNDO TROPICAL

No dia 23 de março/85, a Fazenda Carnaúba, diante da revista Agropecuária Tropical, realizou a prova de que um gado tropical pode produzir mais carne e mais leite, com eficiência tropical. Separou 12 matrizes, entre as 42 que estavam em ordenha, após 5 anos consecutivos de Grande Seca. O leite era pesado logo após a ordenha, sendo esta fotografada no momento de encher o balde. A média obtida foi de 9,20 kg/vaca, com um mínimo de 8,60 kg e um máximo de 14,2 kg. É importante salientar que, entre as 12 matrizes, 7 estavam prenhes e uma delas ainda alimentava uma cria de 8 meses!

Agora, todo o rebanho Guzerá da Carnaúba vai iniciar o Controle Leiteiro Oficial, no Estado da Paraíba.

Somando-se o valor do leite produzido e o peso total das crias, o Guzerá é imbatível no mundo tropical, tanto no período das chuvas como no período das secas.



EUTERPE-D produziu 14,2 kg em uma ordenha

CAMPEÃS DE UMA ORDENHA:
MOLIANA-D (17,4 kg) e SAGA-D (16,2 kg).

FAIA-D, prenhe de 4 meses, com cria ao pé de 8 meses, produziu 8,6 kg em uma ordenha.



FLAUTA-D, com 15 anos e 6 meses, produziu 12,3 kg em uma ordenha.



EFICIÊNCIA REPRODUTIVA — Fazenda CARNAÚBA Julho — 1985

Matriz	crias	Idade	Índice ABCZ (1)
BARBARELA-D	10	11a.04m.	114,2
ELEGANTE-D	07	07a.10m.	114,1
ESPINHARA-D	07	07a.11m.	113,3
EXTREMOSA-D	07	07a.11m.	112,6
SAGA-D	14	15a.09m.	111,8
DANECA-D	07	09a.02m.	109,7
CAROLINA-D	09	10a.06m.	109,4
MOENDA-D	09	10a.07m.	108,3
MOLIANA-D	11	12a.01m.	108,0
GURJÉIA-D	09	10a.07m.	106,5
DINARA-D	07	08a.04m.	106,3
CIRANDEIRA-D	10	12a.05m.	102,3
FIGUEIRA-D	05	06a.01m.	102,3
CORONA-D	08	10a.00m.	102,1
ESPERADA-D	06	07a.06m.	101,9
CLEÓPATRA-D	10	13a.02m.	101,7
ESPANHA-D	06	07a.07m.	101,7
PROVIDÊNCIA-D	11	13a.00m.	101,2
ROLINHA-D	08	09a.01m.	101,0
CAROBA-D	07	09a.03m.	99,4
BARREIRA-D	07	09a.00m.	99,2
CARINHOSA-D	07	09a.00m.	99,0
CAPRICHOSA-D	07	09a.00m.	98,5
UVA-D	08	10a.05m.	97,4
RETRETA-D	07	08a.05m.	96,0
ALABARDA-D	09	12a.08m.	94,2
BENONA-D	07	09a.03m.	92,3
FLAUTA-D	11	14a.04m.	91,5

NOTA: (1) — A fórmula de cálculo utilizada é a seguinte:

$$ER = \frac{N \times 465 \times 100}{I} \quad \text{onde } N = \text{número de crias e } I = \text{Idade da vaca no último parto}$$

**GUZERA D: 50 Anos de Sertão
Nordestino**
MANOEL DANTAS VILAR FILHO

Fazenda Carnaúba: TAPEROÁ, Paraíba — CEP. 58.680
Rua Manoel Dantas Vilar, 1

- Seleção desde 1934
- Criação em regime de caatinga
- Acesso por via asfaltada

Fone
na
Fazenda
(083)
463.2213

Lá gera riqueza, aqui está cheio de riqueza. . .

O SEMI-ÁRIDO DA CALIFÓRNIA E DO NORDESTE

Orlando Sampaio, Eng.
da EMBRAPA e de legado do IBDF.

Nos Estados Unidos, a região seca produz riquezas, onde se vê que a pecuária ocupou, desde 1930, o seu lugar de maior geradora de riquezas, enquanto a agricultura especializou-se ao máximo. Lá as coisas são sérias e não falta decisão política. Ao abordar o Nordeste, o autor deixa claro que, aqui, tudo se sabe a respeito do semi-árido, mas tudo está por se fazer.

PARTE 1

Introdução

A agricultura como fator de desenvolvimento social e econômico é um tema que cada vez mais de impõe quando são analisados os fatores limitantes ao desenvolvimento das nações. Teme-se que, mais grave ainda que a crise de energia, seja a crise de alimentos, prevista, em escala alarmante, para antes do ano 2.000. "O verdadeiro poder no futuro", segundo I. S. Abullah, "não será nuclear, nem energético, mas pertencerá àqueles que detenham as fontes de alimentos". De acordo com estimativas da FAO, feitas em 1969 e 1971, da população do mundo, acima de 460 milhões de pessoas estão sofrendo de desnutrição crônica. Estimativa mais realista, segundo G. Lean, aponta a morte de mais de 60 milhões de pessoas por ano, causada por inanição. As estatísticas oficiais informam que a população do mundo cresce à taxa de 1.9% ao ano. Isso significa que, a cada 37 anos, a população atingirá o dobro devendo chegar a 8 bilhões de pessoas no ano 2.012 e que, a fim de atender a demanda de alimentos, teremos que produzir para uma área equivalente a de Bangladesh (142.776 km²). A classificação das nações em função de status econômico é decorrente, de modo geral, do nível de desenvolvimento da agricultura. A tarefa de produzir alimentos para auto-manutenção e ganho de divisas para o país é de extrema responsabilidade e a sua execução dependerá basicamente da sensibilidade dos seus dirigentes, mormente em países como o Brasil, onde há uma grande diversificação ecológica e não existe, nas regiões mais carentes, tradição agrícola. O presente trabalho visa a uma análise superficial da agricultura nas regiões semi-áridas dos Estados Unidos ou precisamente do Estado da Califórnia, e do Nordeste brasileiro. Não se trata de uma análise comparativa, nem de um trabalho elucidativo de caráter econômico, mas de uma tentativa de se visualizar o progresso da agricultura californiana e tentar entender o Nordeste brasileiro, com o pressuposto de não considerá-la uma "região problema".

Estado da Califórnia

Localizado entre os paralelos 32º a 42º latitude Norte, o Estado da Califórnia possui uma área de 411.000 km², sendo o 1º em área dos Estados Unidos. O clima típico da região Mediterrânea, com estação seca da primavera ao outono, propicia grandes va-

riações entre estações e locais. As maiores médias termométricas ocorrem no Imperial Valley, com temperaturas médias frequentes de 40°C, e as menores nas montanhas, onde ocorrem geadas com bastante frequência e em vários meses do ano. Como características de clima subtropical, a amplitude térmica é alta, situando-se em torno de 15°C a 20°C. A umidade relativa do ar é de aproximadamente 50% nos vales e de 60% a 70% no litoral sendo as estações mais úmidas de dezembro a junho. Em vista de o regime pluviométrico estar em torno de 400mm por ano, com exceção de zonas desérticas, onde chove apenas 70mm/ano a irrigação é prática fundamental a qualquer exploração agrícola. Os solos, em geral, são férteis, planos, de composição argilosa à arenosa, ricos em cálcio, fósforo e potássio e pH em torno de 7.0. Dos 40 milhões de hectares disponíveis no estado, 14,6 milhões são utilizados para agricultura. Desses, 3,2 milhões estão sendo irrigados e de acordo com o Censo Agrícola de 1974, distribuídos de acordo com o Quadro 1.

Quadro 1 - IRRIGAÇÃO NA CALIFÓRNIA		
Cultura		%
Cereais e outros grãos		24
Outras, com exceção de sementes		15
Pomares e vinhedos		20
Para fenação		15
Olerícolas		10
Pastagens		9
Sementes, silagem, viveiros e outros		7

Há expectativa de que, em 1980, haja utilização de, aproximadamente, 5 milhões de hectares irrigados. A medida básica para implementar os sistemas de irrigação foi a construção de rede de canais trazendo o rio Colorado a distância superior a 200 km. Poços e barragens complementam o sistema. O aumento da área irrigada é para fazer face ao crescimento demográfico acelerado do estado, conforme pode ser visto a seguir:

Habitantes (milhões)	
1940	6.9
1950	10.6
1960	15.7
1970	20.0

O progresso verificado em determinadas regiões, no entanto, tem provocado repercussão negativa em relação a expansão da agricultura, bem como à coletividade de modo geral. Poluição e excesso de tráfego constituem-se como desvantagens que o californiano, especialmente do sul, paga por esse progresso. Solos altamente indicados para agricultura estão sendo tomados pelo

crescimento urbano, o que tem significado uma perda anual de 25.000 hectares. Essa perda considerável é compensada pela eficiência do sistema agrícola: em 1920, 1 agricultor produzia alimentos e fibras para 4 pessoas; em 1972, essa relação aumentou de 1 para 50, devendo atingir 1.65 em 1980. O sul da Califórnia, representado pelo distrito (county) de Los Angeles, é a região onde se estão registrando as maiores reduções na área agrícola. De 1959 a 1974, esse distrito desceu do 4º para o 17º lugar na produção agrícola, sendo beneficiado o Vale de San Joaquin, que passou a ser a região mais importante do Estado. Em 1977, existiam no estado 75.000 propriedades agrícolas, com área média em torno de 200 hectares. Contudo, nas áreas irrigadas essa média está em torno de 80 hectares. Os investimentos por hectare apresentam a seguinte variação: pecuária 1.025 dólares; culturas anuais (field crops), 6.500 dólares; fruticultura, 11.800 dólares; viticultura, 31.000 dólares. Desses montantes, para as 3 últimas atividades, a irrigação significa cerca de 9% a 18% dos custos totais. O valor da terra situa-se entre 740 dólares nas áreas de pecuária e aproximadamente 8.000 dólares por hectare nas áreas vitícolas. Nas outras áreas, o valor da terra situa-se em torno de 4.000 dólares por hectare.

O quadro 2 relaciona os principais produtos e os valores correspondentes (milhões de dólares):

Quadro 2 - Produção da Califórnia			
Produto	Ano	Produto	Ano
	1930		1977
Laranja	60	Animais	1.188
Produtos de leite	90	Produtos de leite	908
Algodão	51	Algodão	810
Avicultura (ovos)	46	Uva	708
Viticultura	34	Tomate	426
Limão	28	Feno	456
Folheto	22	Alfafa	306
Algodão	17	Avicultura (ovos)	353
Avicultura (frangos)	16	Plantas ornamentais	257
Ameixa	15	Viveros	273
		Outros	3.500
Total	417		9.300

A exportação de produtos agrícolas na Califórnia atinge o valor acima de US\$ 600 milhões, sendo responsável por 3/5 das frutas e 1/3 das olerícolas exportadas para fora do país.

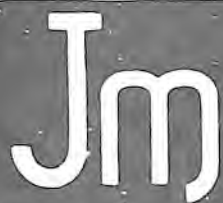
Os dez produtos relacionados anteriormente responderam aproximadamente por 60% da produção total do estado em 1977. O desenvolvimento da agricultura foi iniciado através da citricultura e da olericultura. Problemas, principalmente relativos à mão de obra, têm limitado a expansão dessas atividades. Contudo, mesmo em posição inferior e em dinheiro, as plantas frutíferas apresentam performance das mais satisfatórias, conforme pode ser visto no Quadro, em dados concernentes ao ano de 1978:

Quadro 3 - Produção 1978 - Plantas Frutíferas			
	Ha (em produção)	Produção (1.000 t)	valor (1.000 dólares)
Viticultura	251.650	3.517	863.936
Cultura de nozes ¹	196.088	1.763	486.966
Culturas temperadas ²	111.456	226	472.706
Citricultura	106.729	2.404	362.191
Culturas sub-tropicais ³	37.478	256	119.559
Total			2.304.341

¹ Amêndoas, pistachio e nozes. ² Maçã, apricot, cerejas, nectarinas, pêssego, pera, romã e ameixas. ³ Abacate, tâmara, figo e azeitona (olival).

Esses números atestam a importância que assume a fruticultura para a economia da Califórnia. Através de um sistema racional de utilização de águas, tido inclusive como um dos melhores do mundo, pode-se tirar proveito econômico e social de áreas semi-áridas e desérticas.

De acordo com o censo agrícola de 1974, dos dez primeiros produtos colhidos nos Estados Unidos, o Estado da Califórnia



FAZENDA CANHOTINHO S. A.

Quixeramobim — Ceará

FORTALEZA, CE — R. Marcos Macedo, 222, Aldeota. Fone: PABX (085) 244-4111

CUPIDO DA CANHOTINHO →

674 Kg. - 26 meses

Filho de Grotão-D x Época

- Grande Campeão do Ceará/85.
- Campeão Touro Júnior Maior do Ceará/85
- Grande Campeão e Campeão Júnior do Ceará/84.
- Campeão Novilho Precoce entre todas as raças; Fortaleza/84 e Teresina/84.
- Grande Campeão, Teresina/84.

- 300 Matrizes em produção
- 18 Anos de Tradição
- Seleção leiteira de grande porte



BENTIL DA CANHOTINHO

755 Kg - 34 meses

Faraó D x Barba

- Campeão Touro Jovem Expo-Teresina/84 e Expo-Fortaleza/84
- Campeão Frigorífico e Res. Camp. Júnior Expo-Recife/83
- Campeão Frigorífico entre todas as raças, Camp. Júnior e grande Campeão da Raça nas Expo-São Luis/83 - Expo-Grato/83 e Expo-Fortaleza/83



ESTRELA DA CANHOTINHO →

19 meses

Filha de Utah x Saulita

- Campeã Novilha Expo-Teresina/84
- Campeã Bezerra Expo-Fortaleza/84



Stand permanente de vendas
Fazenda - CAMPOLINA BR.
010 — Km 1372 Imperatriz —
Maranhão

AERONAVE DA CANHOTINHO →

8 meses

Filha de General H x Epoca

- Campeã Bezerra Expo-Teresina/84

transformam-se em produtos de interesse para as sociedades. Considerem-se, também, as condições infra-estruturais do Nordeste no que respeita a existência das cidades com grande potencial de aquisição de bens de consumo, sobressaindo-se Salvador, com a criação do Complexo Petroquímico de Camaçari, bem como de portos marítimos e fluviais, sistemas viário e energia elétrica, e outras, como Recife, Fortaleza, etc.

E necessário que se encare o Nordeste como uma região de grande vocação para a agricultura. Mais de 50% da área total estão sob regime pluviométrico abaixo de 700mm/ano, temperatura média anual alta e umidade relativa baixa, condições que se coincidem em solos adequados e viáveis de serem irrigados, podem ser considerados ideais para determinados cultivos, conferindo ao Nordeste posição privilegiada, quando comparada com outras regiões do país. Atendida a suplementação de água através de irrigação, o Nordeste poderá tornar-se um importante centro de produção agrícola.

A análise das tendências do setor agrícola no Nordeste permite chegar à conclusão de que a HORTICULTURA, incluindo a produção de sementes básicas, deve ser considerada como atividade prioritária de sementes básicas. Pesquisas efetuadas pela CODEVASF demonstraram que podemos conseguir os seguintes níveis de produtividade em culturas irrigadas (Projeto Bebedouro).

Produtividade Média em Kg/ha:	Produtividade Média em Kg/ha:		
	Nordeste	Brasil	Projeto Bebedouro
Milho	759	1.307	3.000
Batatinha	—	5.867	12.000
Tomate da mesa	9.000	7.500	80.000
Cebola	5.000	5.492	25.000
Uva	—	7.700	10.000
Cana-de-açúcar	42.000	96.000	93.000

Fonte: W. Salomão Filho (1977)

Além das vantagens econômica e sociais que decorrerão c/ o desenvolvimento da horticultura, a sua oportunidade também ocorreria se considerada a estrutura fundiária da região (áreas aproveitáveis): 80,0% das propriedades são consideradas minifúndios, ocupando 20,0% da área total e 19,0% são latifúndios por exploração, ocupando 71,0% da área total, segundo o INCRA (1972).

O Dr. João Nelly Menezes, da CODEVASF, considerando a potencialidade dos vales do Rio São Francisco, aponta como vantagens para implantação de agricultura irrigada, as seguintes:

- Substituir importações de produtos, como uvas finas de mesa, vinhos finos, passas, figos secos, tâmaras, alho, cebola, sementes oleícolas.

- Atender a demanda insatisfeita do mercado interno de frutas e hortaliças em determinadas épocas do ano.

- Exportar frutas e hortaliças processadas, sob a forma de sucos, compotas, geleias, extratos e também "in natura".

- Aumentar a oferta no mercado interno, destes mesmos produtos.

- Produzir forragens de alto valor proteico.

- Produzir sementes de espécies graníferas e oleícolas.

- Atender a demanda de produtos alimentares básicos, em épocas de crise.

Do Quadro 5, poder-se-ia adotar, a título de sugestão, a seguinte classificação:

1. Culturas e atividades que não têm expressão (0 a 15%) na produção nacional, mas que apresentam potencial no N.E.

Alho, alface, amendoim, batata inglesa, cana-forageira, cebola, soja, sorgo e as fruteiras, figo, mamão, limão, pomelo, uva, entre outras.

PRODUTO AGRÍCOLA	QUADRO 5 ÁREA COLHIDA (Ha) 1976 - 1978 (MÉDIA)		
	BRASIL	NORDESTE	%
Alface	18.852	4.962	26,6
Alho	6.522	840	12,8
Alface (seada)	18.850	0	0,0
Amendoim (em casca)	284.666	0.568	2,3
Arroz (em casca)	9.290.595	1.006.372	10,8
Bacaba	330.467	114.140	34,5
Batata-doce	117.746	42.300	36,0
Batata-inglesa	202.241	4.179	2,1
Cana-de-açúcar	2.251.638	915.409	40,7
Cana para forragem	155.067	3.125	2,0
Cebola	58.412	0.162	0,3
Fava (em grão)	179.641	107.329	60,1
Feijão (em grão)	13.227.467	5.505.462	41,6
Figo	16.571	17	0,1
Mamão	7.821	569	7,3
Mamão	220.482	230.043	104,3
Manga	40.481	24.448	60,4
Melancia	67.282	47.039	69,9
Meio	4.155	1.500	36,1
Milho (em grão)	11.348.603	2.522.229	22,2
Soja (em grão)	7.899.917	1.517	0,02
Sorgo granífero	134.525	8.751	6,5
Tomate	51.700	13.091	25,3
Trigo (em grão)	3.168.128	0	0,0
Uva	50.511	421	0,7
Outros Produtos	9.822.464	5.502.585	56,0
TOTAL	55.639.234	15.207.573	27,2

Fonte: IBGE - Anuário Estatístico do Brasil, 1978.

Produção de sementes e mudas básicas.

2. Culturas com expressão nacional, mas que poderiam ter melhores posições;

Arroz, banana, batata-doce, cana-de-açúcar, feijão, milho, tomate e outras oleícolas.

Importação brasileira

O Quadro 6 mostra os valores dispendidos pelo país com a importação de produtos de origem animal e vegetal. Com exceção

das espécies de clima temperado, o Nordeste semi-árido, tem condições para produzir, em termos privilegiados, os outros cultivos e subprodutos.

Quadro 6

IMPORTAÇÃO DE ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL E VEGETAL	IMPORTAÇÃO (US\$ 1.000)	
	1976 - 78	1978 - 79
Animais Vivos e Produtos do Reino Animal		
Bovinos reprodutores, exceto búfalos		41.408
Bovinos para consumo, exceto búfalos		29.592
Carnes de bovino, frescas ou refrigeradas, com osso		90.448
Carnes de bovino, congeladas, com osso		43.698
Carnes de bovino, congeladas, sem osso ou desossadas		21.818
Falanges frescas ou refrigeradas, inteiros e sem casca		22.713
Falanges congeladas, sem peles ou fíbula		18.042
Bacalhau salado, selado ou em salmoura		103.350
Leite integral ou gordo, com teor de gordura mínima de 26%		30.761
Ovos, tipo "branco"		27.482
Outros e não classificados		106.804
TOTAL		513.132
Produtos do Reino Vegetal		
Alho, exceto em pó, fresco ou refrigerado		112.755
Batata para plantio, exceto batata-doce		22.281
Azeitona sem alicorno		70.493
Feijão branco		15.201
Feijão fresco		265.038
Alfafa fresca		75.087
Trigo sem casca		1.437.961
Milho em grão, com casca		162.269
Milho inteiro ou partido		211.067
Sementes e frutos de amendoim com casca		2.571
Sementes e frutos de soja		22.030
Sementes e frutos de soja		22.030
Sementes e frutos de mamonça		7.041
Sementes de árvore floridas para sementeira		3.895
Sementes de hortaliças para sementeira		16.552
Sementes de ervas dos prados e outras para sementeira		0.009
Outros e não classificados		364.103
TOTAL		2.812.938

Fonte: IBGE - Anuário Estatístico do Brasil, 1979.

DESCARTE DE MATRIZES BOVINAS

A eliminação de uma matriz do rebanho deve ser baseada na análise da sua capacidade em produzir uma cria de bom peso a cada ano e não apenas na sua aparência física. As vacas que são boas reprodutoras inclusive, apresentam normalmente uma condição física inferior face ao "stress" de parições e lactações sucessivas.

Não há, portanto, um limite de idade específico para que se considere como o final da vida útil ou produtiva dos animais, de modo especial das raças zebuínas. Num dos poucos estudos sobre o assunto observou-se uma vida produtiva para a raça Gir em torno de 55 meses, durante a qual as matrizes produziram uma média de 4,5 partos. Para a raça Nelore o número de partos foi em torno de 4,0. Estes estudos foram feitos em rebanhos selecionados, submetidos a condições de manejo e alimentação naturalmente superiores às dos rebanhos do semi-árido.

Isto induz a estimativa de números para o semi-árido reveladores de um desempenho ainda mais pobre, já que este é negativamente influenciado pela elevada idade ao primeiro parto e pela longa duração dos intervalos entre partos, características do regime de criação predominante no semi-árido.

O descarte deve ser restringir aos aspectos economicamente importante caracterizados por: 1) insucesso em conceber e parir; 2) incapacidade de criar e de desmamar um bom bezerro; e 3) problemas de ordem física inclusive idade avançada.

Com relação ao primeiro fator, as vacas a descartar podem ser identificadas por palpção retal ou por observação visual das vacas não prenhas ou não paridas no período previsto para tal. Evidentemente que um diagnóstico precoce de animais que falharam em conceber daria condições para um descarte ainda no início do período seco, com consequentes reflexos positivos nos custos com suplementação. Entretanto, por requerer profissional habilitado, este tipo de intervenção não pode ainda ser generalizado nas condições prevalentes no semi-

árido. A segunda opção, portanto, deve ser a seguinte.

A controvérsia sobre a eliminação de uma matriz que tenha falhado em conceber ao final de uma única estação de monta ou eliminá-la quando permaneceu não prenhe após duas estações de monta consecutivas, não comporta uma única alternativa, pois há que considerar a dependência de alguns fatores, entre os quais a capacidade de reposição do rebanho, a disponibilidade de pastagem e os requerimentos de fluxo de caixa.

No que tange aos aspectos 2 e 3, a identificação pode ser feita por ocasião do desmame dos bezerras e inclui a consideração de aspectos tais como tetas muito grandes, mau temperamento, produção insuficiente de leite e outros.

Embora a fertilidade, de uma maneira geral, decline com a idade, a eliminação de matrizes com relação a este fator deve se basear na determinação da condição física do animal e não simplesmente, no aspecto cronológico da idade. Não há muita base para o descarte por idade de um animal que tem ainda a capacidade de se manter em boa condição física e de produzir um bezerro.

Apesar da percentagem de descarte variar de uma maneira acentuada sob a influência de fatores como o próprio rebanho, anos e raça da vaca, estima-se em aproximadamente 15 por cento a taxa de descarte anual necessária à manutenção do nível de produtividade.

Nos anos de seca intensa, contudo, a venda de vacas de idade avançada pode contribuir para que este percentual seja ultrapassado, já que a medida deve se constituir no primeiro passo de uma estratégia financeira destinada a enfrentá-la sem problemas maiores de conservação de capital. Nesta condição, o descarte deve ser cuidadoso e rigoroso, usando-se a receita da venda para custear a suplementação alimentar das vacas de meia idade e melhores reprodutoras.

(Clóvis Guimarães Filho — Pesquisador Embrapa-CPATSA, Petrolina, PE)

NATAL 16 DE OUT
RECIFE 08-NOV

III LEILÃO NACIONAL DA RAÇA GUZERÁ



A A.C.G.B. promoverá nos dias 16 de Outubro, às 9:00 horas, em Natal, RN e dia 08 de Novembro, às 19:00 horas, em Recife, PE, os **LEILÕES OFICIAIS DA RAÇA GUZERÁ**.

Nestes locais você terá reunidos à disposição **MACHOS E FÊMEAS** dos melhores plantéis de Guzerá do Brasil.

É a grande oportunidade de você adquirir animais de alta linhagem em **QUATRO PRESTAÇÕES SEM JUROS**.

O Guzerá é a raça tropical por excelência, já estando provado ser a melhor para cruzamento tanto para leite como para carne.

Informações: (081) 241-9574/222-6775


LEILOPEC
Tel.: (034) 332-8641


COLABORAÇÃO
SUPRANOR

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

O CAVALO DOS TRÓPICOS



Uma obra luxuosa, empolgante, corajosa,
para ficar sempre na mesa do moderno
criador. Para ser lida e consultada
O ANO INTEIRO.

O livro que mostra a contribuição
de cada raça criada no Brasil para a
equideocultura do mundo ocidental.

Lançamento: Dez/Janeiro-86

APROVEITE AGORA!

Porque em Setembro,
haverá 50% de Aumento.
Reserve agora o seu
espaço publicitário e
pague somente depois
que a obra tiver sido
lançada

DIRETÓRIO GERAL DA EQUIDECULTURA BRASILEIRA

- Contendo todos os plantéis do Brasil, com endereço completo, descrição do plantel, histórico, etc.
- Vitórias, prêmios, etc.
- Publicação inédita, de consulta obrigatória. Milhares de plantéis reunidos em uma única obra.

GALERIA DOS REPRODUTORES

- Os animais premiados e aqueles que nunca compareceram a uma Exposição, mas que são alicerces de muitas seleções. Participação livre para todos aqueles que quiserem exibir seu reprodutor.
- Publicação inédita no país.

ASSUNTOS DE IMPACTO

- Para onde caminham as raças criadas no Brasil? Sobre cada raça. Uma matéria de profundidade respondendo, esta e outras perguntas de interesse geral.
- O que pensam as entidades sobre os próximos passos a serem tomados na evolução normal das raças?
- Presença de renomados escritores.
- Assuntos técnicos, Provas equestres, etc.
- Assuntos indicados pelos selecionadores.

Desejo mais informações sobre a obra O CAVALO DOS TRÓPICOS, conforme assinalado abaixo:

NOME
ENDEREÇO:
CIDADE ESTADO: CEP:

- ☐ Quero me inscrever para o Diretório Geral, gratuitamente. Favor me enviar um Formulário para preenchimento.
- ☐ Quero informações sobre os preços de publicidade
- ☐ Qual o desconto no caso de eu fornecer as fotografias já prontas?

EDITORA TROPICAL

RECIFE, PE — R. Joaquim Nabuco, 534 — Cx. Postal: 75
CEP 50000. Telex: (081) 1704. Fone: (081) 222.6775.

O CAMPO, O HOMEM E A SUPRANOR

RAÇÕES E CONCENTRADOS

A SUPRANOR industrializa uma linha completa de rações, concentrados e superconcentrados, destinada à alimentação de frangos de corte, aves de postura/reprodução, suínos, bovinos, eqüinos, caprinos e peixes. Produz ainda sob a marca KINTAL rações para criações caseiras de galinhas, perus, codornas, pombos, coelhos e pássaros.

FARMÁCIA VETERINÁRIA

A SUPRANOR tem tudo que o criador necessita para a saúde de seu plantel. Com um serviço do mais alto nível, atendendo a consumidores, revendedores e cooperativas, a SUPRANOR representa e distribui produtos veterinários dos mais importantes laboratórios do país.

CÂMARA FRIGORÍFICA & VACINAS

Para maior segurança e tranquilidade de seus clientes, a SUPRANOR construiu recentemente, a maior e mais completa câmara frigorífica do Nordeste, dentro dos padrões exigidos pelo Ministério da Agricultura, assumindo assim uma posição de liderança na comercialização de produtos biológicos na região.

EQUIPAMENTOS RURAIS

Comedouros automáticos USIMECA, bebedouros pendulares AVIMEC, comedouros tubulares, comedouros plásticos tipo bandeja MULLER, telas e cortinas para galpões, lâmpadas infra-vermelhas, gaiolões para transporte de frangos vivos, arames lisos e farpados, pulverizadores, lonas plásticas, equipamentos para abatedouros avícolas, ferramentas rurais, etc., tudo isso e muito mais, você encontrará à sua disposição em nossa loja.

DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Na área agrícola, a SUPRANOR comercializa, em larga escala, o herbicida TORDON, e vem procurando expandir sua atuação nesse segmento de mercado.

FORMULAÇÃO DE RAÇÕES

A SUPRANOR mantém contrato de assistência técnica e laboratorial com a BLM e a ROCHE, de São Paulo, para formulação de rações, análises de matérias primas e acompanhamento de campo, tendo pessoal altamente treinado com esse objetivo. Se você deseja produzir a sua própria ração, conte conosco.

MATÉRIAS PRIMAS PARA FABRICAÇÃO DE RAÇÕES

Os macro e micro-ingredientes necessários para fabricar as rações de seus plantéis, são encontrados na SUPRANOR: Soja, Carne, Milho, Trigo, etc., além de Vitaminas, Minerais, Metionina, Colina, Lisina, Furazolidona, Bacitracina de Zinco (15%), Promotores de Crescimento, Antioxidantes, Coccidiostáticos e Aditivos em geral.

MINERALMIX

— O Sal Mineral da Supranor

A perfeita suplementação mineral do seu rebanho, tem o melhor custo/benefício, com o uso de MINERALMIX e MINERALMIX CONCENTRADO, produtos elaborados especificamente para atender as carências minerais do plantéis criados na região Nordeste.



SUPRANOR

PRODUTOS RURAIS

SUPRIMENTO DE RAÇÕES DO NORDESTE INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
ESTRADA DO BARBALHO, 111 - F/AVENIDA CAXANGÁ, 4038 - RECIFE-PE
PABX (081) 271.0922 - TELEX 81.1826 SPNO BR

Seria o Nordeste uma região com recursos naturais limitados?

1. Recursos minerais

O Quadro 7 abaixo, do Anuário Mineral Brasileiro, Ministério de Minas e Energia, 1977 e Relatório da Petrobrás, 1976/1977, mostra a posição do Nordeste na produção e reserva dos principais produtos minerais:

Quadro 7

Minérios	Unidade	Brasil	NE/BR (%)
PRODUÇÃO:			
- Petróleo Bruto	1.000 m3	9.702	97,5
- Gás Natural	1.000 m3	1.540.000	99,1
- Sal Marinho	1.000 t	3.473	83,8
- Magnésio bruto	t	414.812	100,0
- Tungstênio Concentrado	t	1.885	100,0
- Chumbo	t	383.000	74,0
RESERVAS (1)			
- Bauxita	t	7.069.407	100,0
- Corindão	t	7.518	100,0
- Sodalita	t	45.096.322	100,0
- Rutile	t	91.008	96,7
- Colita	t	44.051.772	95,6
- Crono (zircônio)	t	5.683.256	95,5
- Urânio	t	3.852.594	82,0
- Manganês	t	401.520.157	74,4
- Diamante	t	2.408.217	70,5
- Talco	t	15.425.564	65,5
- Gipsita	t	371.719.520	61,4
- Vermiculita	t	6.546.978	56,5
- Cimento	t	109.091.172	44,4

2. Potencialidade à agricultura

— Clima tropical, médias termométricas altas, radiação solar alta, umidade relativa do ar baixa, associadas, constituem-se como características básicas para a produção de biomassa.

Da área semi-árida de 1.150.000 km², José O. R. de Moraes, Diretor da CODEVASF, na Bahia, acredita que somente no estado da Bahia há disponibilidade de 1,5 milhões de hectares francamente aptos para projetos de irrigação.

Aspectos sociais e econômicos. Do autor citado acima, transcrevemos texto de depoimento prestado, em 11/11/80, na Assembleia Legislativa do Estado:

"O contingente populacional do São Francisco Baiano soma, pelos números no momento disponíveis, cerca de 2 milhões de habitantes, como 70% dessa massa vivendo na zona rural e onde os dias de trabalho, durante o ano, situam-se na média de 200, configurando um quadro de evidente subemprego, mesmo em épocas consideradas normais. Esse indicador vem demonstrar a existência de um excedente de força-de-trabalho rural, que tende, naturalmente, a deslocar-se para

os centros urbanos regionais, para a capital do Estado e para outras unidades federativas.

Em termos da área, ali existem 17 milhões de hectares de solos para usos agrícola e florestal, dos quais 11 para aproveitamento na agricultura e formação de pastagens artificiais. Atualmente, apenas 20% dessa área estão sendo regularmente explorados, com rendimento aquém dos níveis de produção e que o atual estágio das ciências agrônômicas o reprova. Por motivos tais, entendemos que a agricultura no Vale deve ser desenvolvida dentro de uma convivência entre sequeiro e irrigada, como opção para um intensivo aproveitamento agrícola e pecuário, sem contudo, criar hierarquização nos investimentos públicos e privados, mas, apenas, definindo prioridades espaciais dentro do setor agropecuário da região.

Resulta, pois, evidente a necessidade de se proporcionarem maiores e melhores condições à agropecuária sanfranciscana, notadamente para que a mesma consiga reter substancial parcela da população no campo e, ao mesmo tempo, ensaje a que as cidades em zonas mais dinâmicas absorvem o excedente da população rural na própria região".

A LEITURA

do MODERNO PECUARISTA



A GEOMETRIA DO ZEBU — De Rinaldo dos Santos. Traz os apontamentos e conhecimentos de quase CEM anos de seleção, buscados junto aos mais tradicionais selecionadores do país. Lançado pela Editora Nobel, de São Paulo, apresenta mais de 400 ilustrações, abordando cada detalhe de seleção funcional. Preço: Cr\$ 39, mil.



O GUZERÁ — Do Prof. Alberto Alves Santiago, a maior autoridade sobre o gado Zebu. Traz ilustrações e um amplo estudo sobre o comportamento da raça dos chifres-em-lira na Índia. Também relata a introdução e desenvolvimento desse gado no Brasil. O Guzerá foi o gado que, não só resistiu, mas até mesmo progrediu durante os Cinco Anos Consecutivos de Grande Seca (1978/1984) no Nordeste. É campeão de provas de desempenho funcional. Uma leitura necessária para quem enfrenta regiões fracas e sol forte. 480 páginas, mais de 260 ilustrações. Preço: Cr\$ 70 mil.

Solicite essas obras.
Um bom livro é o melhor presente.

EDITORA TROPICAL LTDA.
R. Joaquim Nabuco, 534 — Cx. Postal 75
CEP. 50.000 — Recife - PE

O NORDESTE E AS SECAS CONCLUSÕES

O fenômeno das secas está intrinsecamente relacionado com o Nordeste desde a sua origem. Já na primeira década deste século, sentia-se a característica climática dessa região e medidas preventivas e corretas eram apontadas. A Inspeção das Secas foi concebida nessa época. J.O. Pontes e J.A.D. Carneiro (1979) fazem retrospecto sobre as secas, abordando o histórico, mostrando o lado cruel e as consequências desastrosas pela não adoção de políticas adequadas. Citam, inclusive, que em 1922 a ajuda governamental foi acima de 15% da receita global da União e que em 1970 em "frentes de trabalho" foram investidos, sob a forma de folhas de pagamentos, o equivalente a 1,7% do orçamento da União. Com a propriedade de quem vive o problema, apelam: "Não vale a pena dar ao povo o 'peixe', para não morrer de fome e sim, ensinar-lhe a 'pescar'". Sem dúvida, que em se tratando de uma determinada condição climática — regime pluviométrico baixo e irregular, não se deve pretender ir "contra" as secas e sim a favor das áreas secas. Seca é um fenômeno climático próprio da região Nordeste, com a geada (que é igual ou pior) o é das regiões temperadas ou subtropicais. Um século está para se atingir desde que tomamos conhecimento desse fenômeno. É tempo bastante para que nos familiarizemos com as nossas limitações. Cabe-nos, portanto, que conheçamos as alternativas de que dispomos para atingir níveis econômicos.

Estudos e pesquisas têm sido efetuados, em especial, pela SUDENE, EMBRAPA e pelo BNB, os quais têm permitido a criação de níveis tecnológicos capazes de orientar as atividades no setor agropecuário.

É imperativo o reconhecimento de que o setor agropecuário no Nordeste está definitivamente equacionado. Graças aos trabalhos da SUDENE, BNB, CODEVASF, DNOCS, Ministério da Agricultura e Secretarias da Agricultura há, atualmente, um consenso do que significa o Nordeste em termos de agricultura e pecuária. Planos e programas têm sido elaborado pela SUDENE e BNB em função da realidade nordestina, com o objetivo de promover um reajuste dessa região à economia nacional. Esses trabalhos, com a clareza necessária, a pobreza da região e o desnível em relação ao país, mas não traem a constatação de

35

A TAXA DE CRESCIMENTO EM POTROS

Lúcio Sérgio de Andrade —
CRMV — 11 Nº 136/Z

Sem dúvidas, a preocupação primária de qualquer criador sensato é a de produzir cavalos fisicamente saudáveis, com musculatura bem desenvolvida, estrutura óssea forte e cascos saudáveis. Este tipo de animal terá condições de suportar melhor o "stress" provocado pelas competições envolvendo a performance atlética, desde que bem exercitado e treinado a partir do desmame. Cabe ao treinador demonstrar a sensibilidade de não forçar em demasia o ritmo de treinamento dos potros, visando a resistência e a força física sem levar o animal a um ponto de fadiga muscular e, possivelmente, injúrias.

Do ponto de vista competitivo, é fundamental que os potros tenham uma taxa de crescimento normal, dentro de sua respectiva raça. Diversos são os fatores que influenciam a taxa de crescimento. Entre eles, temos os seguintes:

Nutrição — Representada pelos níveis protéico, energético, de minerais e de vitaminas. Um nível protéico de 20% é necessário até o desmame. Do desmame a 1 ano de idade, em torno de 17%. De 1 a 2 anos de idade, 15%. Após os 2 anos de idade, em torno de 13% de proteína. O cálcio e o fósforo são elementos essenciais para o desenvolvimento ósseo, assim como também a vitamina D. A nutrição de potros será abordada com maior profundidade em uma outra oportunidade.

Herdabilidade — É a proporção da variação entre animais que é atribuída aos efeitos de genes, ou seja, é a herança genética herdada dos ancestrais. A herdabilidade da característica crescimento, medida pelo peso corporal e/ou altura, varia com a idade do

to. As mudanças hormonais que ocorrem do meio para o final da estação de monta, em decorrência do aumento no comprimento do dia, também parecem estar relacionadas com este maior peso ao nascer.

Sexo da cria — Os potros são mais pesados e mais altos do que as potras, sendo que tais diferenças aumentam com o avanço da idade.

Idade ao desmame — A tradição é desmamar potros entre os 6 e 8 meses de idade. Entretanto, potros desmamados em torno dos 4 meses de idade, tendo acesso a uma ração balanceada, de alto nível protéico, desenvolvem-se em uma taxa bem mais elevada de crescimento. A produção leiteira da égua declina progressivamente após os 3 meses da lactação.

Outros fatores que podem afetar a taxa de crescimento de potros são: doenças, tipo de manejo adotado no criatório, clima, temperamento excessivamente nervoso, etc. Entre todos estes fatores mencionados, o de maior importância é a nutrição. Potros bem exercitados e alimentados corretamente (dieta balanceada) terão uma taxa de crescimento normal, correspondente à carga genética que herdaram de seus progenitores. Se os pais são de porte pequeno em relação à média da raça, não se deve esperar que uma "super-alimentação" resulte na resposta desejada. Na verdade, não é fácil avaliar qual é a taxa de crescimento considerada ótima dentro de cada raça. A maioria dos padrões raciais indicam as alturas mínima e ideal para machos e fêmeas e tais índices têm servido para orientar os criadores em seus trabalhos de seleção. A tabela + I apresenta algumas informações quanto à

TABELA — I
% DO PESO E ALTURA ADULTOS ALCANÇADOS EM DIFERENTES
IDADES EM RAÇAS EQUINAS.

RAÇAS	% DO PESO ADULTO			% DA ALTURA ADULTA		
	6 MESES	1 ANO	18 MESES	6 MESES	1 ANO	12 MESES
Quarto-de-Milha	44	66	80	84	91	95
Puro Sangue Inglês	46	67	80	83	90	96
Árabe	46	66	80	84	91	95
Anglo-Árabe	45	67	81	83	92	95
Percherão	40	57	75	79	89	92
Ponei Shetland	50	70	82	86	94	97

Adaptado de HINTZ (1980)

animal. Assim, temos que a herdabilidade do peso ao nascer de potros é de 15 a 25% e de 60 a 90% para o peso e a altura adultos.

Mês de nascimento — Potros nascidos mais tarde na estação de monta (Exs: Regiões Sul e Sudeste — Janeiro/Fevereiro) tendem a apresentar maior peso natal do que aqueles nascidos no início da estação de monta (Setembro). Na região Norte-Nordeste é o inverso. Tal fenômeno pode ser explicado pelo fato de que a maior disponibilidade de forrageiras naturais em quantidade e qualidade, proporciona um melhor condicionamento físico da égua gestante e, consequentemente, uma melhor nutrição do fe-

porcentagem do peso e altura adultos alcançados em várias idades em algumas raças. Como se nota, os pôneis maturam mais rápido e as raças de porte grande são mais tardias. Outra conclusão é que a altura adulta é atingida bem mais cedo do que o peso adulto, com a maior parte do alongamento dos ossos ocorrendo no primeiro ano de vida do potro, quando em torno de 90% de sua altura adulta já estará completada. Logo, é fundamental que a nutrição dos potros seja correta, principalmente até os 12 meses de idade, a fim de evitar o estabelecimento de problemas de ordem estrutural e manter uma taxa normal de crescimento.

ODILON PEIXOTO

ESTÂNCIA SÃO VICENTE
FAZ JUÁ
CAUCAIA — CE



EGYPTIANS

Grande Campeão Expo.Fortaleza/85
Filho do Grande ALIBA com registro de mérito dos EUA



TACA SKR

REGISTRO DE MÉRITO TRABALHO

- Coberturas a venda
- Vendas de potros permanentes
- Linhagem de trabalho
- Linhagem de corrida

Estrada do Garrote, 1958
Fone: 226.8374
Caucaia — CE



HARAS PASSIRA

Fazenda IMBURANA — Passira, PE
ISMAR AMORIM

QUARTO



DE MILHA

RECIFE, PE — Rua Joaquim Nabuco, 636, Graças
— Fone: (081) 221-1133 — 361-4353

DUDE'S VALENTINE

Égua importada dos Estados Unidos, filha do CAMPEÃO MUNDIAL "Blondy's Dude", que ocupa o 4º lugar no Registro de Mérito em toda a história da raça, como se comprova pelo documento "All-Time Leading Sires..." em anexo.

Reprodutores de renome mundial que estão presente no Haras PASSIRA, através de descendentes diretos.

ALL-TIME LEADING SIRES OF SHOW REGISTER OF MERIT QUALIFIERS

Sires and grandsires in CAPITAL LETTERS are Register of Merit Qualifiers. Those whose names are preceded by the symbol "#" are AQHA Champions.

Rank	Stallion, Year, Sire	Total Qualifiers	1984 Qualifiers	Total AQHA Champions	Total No. Foals
1.	#TWO EYED JACK, 1961, #TWO D TWO	238	2	117	1,416
2.	Doe Bar, 1956, #LIGHTNING BAR	118	2	26	485
3.	SONNY DEE BAR, 1965, Win Or Lose	109	17	15	767
4.	#BLONDY'S DUDE, 1957, Small Town Dude	99	2	25	1,402
5.	SUGAR BARS, 1951, Three Bars (TB)	92	1	30	667
6.	ROYAL KING, 1943, King	88	0	10	590
7.	#BAR FLOWER, 1962, Three Bars (TB)	85	2	10	458
8.	#POCO BUENO, 1944, King	84	0	36	406
9.	King, 1932, Zantanon	84	0	20	654
10.	#POCO PINE, 1954, #POCO BUENO	84	2	36	464
11.	#ETERNAL SUN, 1958, Eternal War (TB)	77	1	28	884
12.	BOSTON MAC, 1968, Triple Chick	77	8	4	1,226
13.	#THE INVESTER, 1969, ZIPPO PAT BARS	72	15	6	569
14.	Big Step, 1956, PARKER'S TROUBLE	67	3	17	570

Nome

- TOFFEE BAR
- SURIFINE QUEEN
- FLOWER HILL VR
- GOLDEN GIRL VR
- LUCKY HILL VR
- SUZIE SHADE
- MISS SHADY
- TARDYS APOLO BARS
- JAN CASH CAN
- GOLD BEE TOO
- COLUMBIA SNAKE
- TROMPETA SKR
- MISCOKE PAR PH
- GO MISS JET

Ascendentes

- TULIA BAR
- CONGO HANK
- SUPER HILL
- SUPER CHARGE
- SUPER CHARGE
- SHADY APOLO BARS
- SHADY APOLO BARS
- SHADY APOLO BARS
- CATCHME IFYOU CAN
- CATCHME IFYOU CAN
- RUMBULL ALONG
- FAILAS AMBASSADOR
- MR. PAR THREE
- DREAMING JET

- FIRST BAR
- KING SURE CASH
- SUPER CHARGE
- BLONDY'S DUDE
- BAY LEO TOM
- OKLAHOMA SUZIE
- BOSTON MAC (Livro de Mérito Mundial)
- TARDY TOO
- SUPER CASH
- SHADY APOLO BARS
- MR. SEN SEN
- ETERNAL STEEL
- SUGAR BARS (Livro de Mérito Mundial)
- SIR WINSALOT

O HARAS PASSIRA apresenta, ainda, relação de éguas importadas e filhas de importados, servidas pelo reprodutor BLACK PAR PH, filho de Mr. PAR THREE. Coberturas de Black Par = Cr\$ 4 milhões.

REILLOC

BICAMPEÃO NACIONAL
TRICAMPEÃO NORDESTINO

Plantel de Campeões

DEPOIS DE 5 ANOS CONSECUTIVOS
DE SECA O GUZERÁ DE REILLOC
CONTINUA SENDO UM DOS MAIORES
PLANTÉIS DO BRASIL

- 1.300 matrizes registradas
- Pastagens de Brachiaria e Colônia
- Atendimento nas cidades de BARRA, Bahia e PAUDALHO, Pernambuco.
- Evolução do rebanho previsto para 8.500 cabeças.
- Escolhemos GUZERÁ, pela sua extrema versatilidade e rusticidade!

GUZERÁ de REILLOC Confirma:

UBERABA – 1982 – Expo.Nacional

- Melhor Expositor entre todas as raças zebuínas

UBERABA – 1983 – Expo.Nacional

- Melhor Expositor entre todas as raças zebuínas

RECIFE – Expo.Nordestina

- Tri-campeão com maior número de pontos.

GOIÂNIA – 1984

- Melhor Expositor da raça Guzerá.

MACEIO – 1984

- Melhor Expositor da raça Guzerá

DIPLOMATA DE REILLOC

Grande Campeão Nacional, Uberaba/83, com 49 meses e 900 kg.



Sêmen de
DIPLOMATA e
AJACIO na
Cabana da
Ponte. Fones:
(071) 248.
5908 e (073)
265-1070



GUZERÁ de REILLOC

FAZENDA VALE FELIZ - Paudalho, PE

CAMILLO COLLIER FILHO e/ou
JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER

RECIFE-PE – Rua Claudino dos Santos,
321, Afogados – Fone: (081) 227.0081/
227.4677



Estaremos presente:
LEILÃO de NATAL
LEILÃO de RECIFE

FOGO LENTO NO BRASIL TROPICAL

Sempre atual, esse antigo editorial do jornal do Brasil alerta para o incêndio que o Brasil vem provocando, podendo deflagrar a próxima catástrofe, em forma da Guerra da Secessão. Todos sabem as causas e os meios de evitar a tragédia; basta admitir que qualquer vereador do interior do Ceará é mais competente sobre "viabilidade nordestina" que o mais ilustre tecnoburocrata de Brasília...

Compreende-se por que o ex-Prsidente João Figueiredo fez um discurso tão emocionado em Recife. Foi franco e veraz seu desabafo: "Sem vaidade e sem querer diminuir o que fizeram Governos anteriores, jamais o Nordeste teve, em qualquer Governo, tantos recursos destinados em tão curto prazo." Compreende-se mais ainda, quando reconhece: "Sei que as necessidades do Nordeste vão muito além desta quantia (Cr\$100 bilhões, a mais, para serem gastos, na região, ainda este ano), mas é o que pode oferecer o Governo, face à crise econômica e financeira por que atravessa o país".

Não se pode, de fato, deixar de reconhecer a agilidade do Governo Federal, ao montar, rapidamente, um pacote de recursos e programas adicionais, assim que se tornaram mais aflitivos os sinais de desespero de todo o Nordeste — foi logo antes da chegada das chuvas pesadas e, também, devastadoras, e que, na avaliação de instintos técnicos respeitáveis, serão sucedidas por mais um longo período de estiagem.

O Governo foi rápido. E aí, de pouco valem — porque são considerações subalternas — as suspeitas de que o Governo reagiu assim, com presteza, movido por intenções eleitorais. Não é verdade — ou não é toda a verdade. Cabe ponderar que se trata de motivação absolutamente legítima a motivação política — agir para atender aos pleitos do povo, que se materializarão em votos. Política é isso mesmo — é fazer o bem comum. E disputar votos.

Não seria esta a ponderação mais relevante a ser feita. O que está errado na política do Governo federal — deste e de todos os outros Governos, antes e depois da Revolução — em relação ao Nordeste é que a República trata o Nordeste como se apagasse incêndios, a correr de enches e secas, a reagir depois da tragédia. Quando, na verdade, a tragédia no Nordeste dura 365 dias por ano. Há anos e anos.

O Governo passado agiu com presteza — e até com bravura. Mas, agiu como todos os outros — e errado.

O Brasil precisa se dar conta de que está sendo construído, inexoravelmente, um fosso alarmante entre o Nordeste e o resto. É possível até que não se chegue a uma sedição aberta, a uma conflagração tão nítida quanto a que abriu os Estados Unidos em duas metades, na Guerra de Secessão. Ali, no século passado, foi o impasse entre o velho (os confederados) e o novo (os yankees) — entre o moderno e o que puxava para trás, amparado na obsoleta escravidão.

Aqui, o que se desenha cruamente, com um potencial de fogo alarmante, é o abismo entre os que comem e os que não comem. É um impasse mais primitivo — e mais

aterrorizador do que aquele que dividiu irmãos americanos. Aqui pode não ocorrer uma guerra aberta — Atlanta jamais pegará fogo. Mas será uma deterioração silenciosa, uma degradação de qualidade de vida e das condições mínimas de sobrevivência. Algo silencioso, doloroso, exasperante — é assim que as vidas vão ficando secas. Sem muito alarde — mas com muita dor.

Como enfrentar esse dramática situação, esse rompimento crescente entre dois Brasis? Não há alternativa. Tem que haver descentralização a tratamento justo.

Os Ministros do Presidente Sarney sabem. Os governadores de Estado do Nordeste sabem. Os empresários nordestinos sabem. Os burocratas de Brasília sabem. O homem da classe média nordestina sabe. O retirante flagelado sabe, então, melhor do que ninguém: o Nordeste não tem tratamento diferenciado. Todas as benesses do Orçamento Monetário ou das empresas estatais são ninharias. Diferenciar é irrigar a legislação fiscal e a política monetária (e creditícia portanto) de privilégios, favores institucionais sem nenhum pudor: é preciso dar recursos para o Nordeste, antes que ele acabe. A legislação brasileira tributária não tem a menor inclinação para beneficiar o Nordeste. Muito menos a política creditícia. São manejas burocraticamente, com a mesma insensação com que se pensa no Vale do Itajaí, e o sentimento político só as excita quando há uma catástrofe.

A outra decisão indispensável é descentralizar. O Nordeste não é inviável. Dispõe de alternativas econômicas. Mas quem melhor sabe disso é o nordestino. Quem tem de administrar os recursos — e as tragédias — nordestinos são seus governantes, seus parlamentares — seu povo, em suma. Qualquer vereador do interior do Ceará é mais competente para fazer um projeto de viabilidade econômica para o interior do Ceará do que o mais ilustre burocrata de Brasília. O Projeto Asa Branca de Pernambuco, conduzido por seu governador, deve ser mais útil para o povo pernambucano, que a mais genial concepção brasileira.

O que falta para o nordeste é uma solução política para realizar o bem comum. Composta de dois ingredientes: fazer todo o resto do país pagar pelo diferenciamento aberto, indiscutível para o nordeste; e descentralizar a administração. Proibir Brasília de querer decidir o destino dos nordestinos com tanta avareza.

Sem um tratamento diferenciado aberto e a descentralização administrativa, não resta no Nordeste mais do que esperar pela próxima catástrofe — que pode vir em forma de uma guerra de secessão, mesmo que sem o incêndio de Atlanta.

Zoroastro Azevedo

Fazenda ONGOLE e TRÊS IRMÃOS
BR. 116 — Km. 479 e Km. 465

Seleção de:

- NELORE
- NELORE MOCHO
- MANGALARGA MARCHADOR
- MANGALARGA
- CHIANINA
- JUMENTO PEGA
- PIQUIRA
- Caprinos PARDA ALEMÃ (reprodutor importado)



PAGAN — 1.010 kg aos 68 meses. Filho neto de CHAKKAR, Campeão Sênior Nacional em 1982 e Grande Campeão em Feira de Santana/82. Sêmen na PECPLAN.



PINAUNA — ZJ — Pesou 461 kg aos 21 meses. Filha de PAGAN, excelente conformação.

PLANTEL VÁRIAS VEZES CAMPEÃO

ZOROASTRO J. de S. AZEVEDO
FEIRA DE SANTA, BA — Rua Felinto Castro Cerqueira, 571.
Fone: (075) 221.0023

O CAVALO DOS TRÓPICOS

Circula em janeiro. Aguarde.

PROBLEMAS DE INTERESSE DA SAÚDE PÚBLICA

José Walter de Barros Cruz (1)

(Brucelose Bovina x Saúde Pública)

O homem adquire brucelose pelo consumo de leite, queijo e manteiga não pasteurizados, causando febre aguda ou crônica, além de outros sintomas típicos. De modo especial, afeta os órgãos genitais, provocando na mulher, entre outras afecções, abortos, metrites e esterilidade; no homem causa orquites, epididimites, funiculites, prostatites, hidrocele etc., culminando com esterilidade e impotência sexual. E ainda, de maneira geral, provoca sérias perturbações na pele, articulações gânglios linfáticos, sangue, sistema digestivo, rins, visão, coração, pulmões, etc. inclusive já se verificou, através de fotografias, alguns dos sintomas de brucelose no homem como: erupções no couro cabeludo; erupções de aspecto eczematoso na região dorsal; e transtorno nas articulações.

A "Brucella" presente no leite cru, é destruída pela pasteurização. O derivado fabricado com leite não pasteurizado, ou inadequadamente pasteurizado, pode conter "Brucella".

Portanto, a luta contra a brucelose transmitida pelo leite fundamenta-se principalmente na sua erradicação do gado leiteiro e no tratamento térmico do leite para o consumo e para a industrialização.

CONSEQUÊNCIAS NO REBANHO

Na vaca, a brucelose provoca redução da produção leiteira entre 20 e 25%; abortos, de 20 a 30%; mortalidade de bezerros entre

o nascimento e 12 meses de idade, de 20 a 25%; esterilidade, de 10 a 20% e, finalmente, perda de peso, de 10 a 15%. Diante do quadro apresentado, observa-se que poucas doenças causam tanto mal e prejuízo como a brucelose. E o pior é que ela age silenciosamente e o produtor só percebe quando a doença está bastante disseminada no rebanho.

CONCLUSÕES

As possibilidades de contaminação do leite de transmissibilidade de doenças ao homem são várias, podendo-se tirar as seguintes conclusões:

1) A maioria dos produtores de leite não obedece à critérios higiênicos na obtenção do leite;

2) Os rebanhos leiteiros, de modo geral, carecem de um melhor controle sanitário e sistematizado, principalmente quando se leva em conta doenças de grande repercussão sócio-econômica como brucelose, tuberculose, mastites, etc.

3) A qualidade do leite cru está intimamente relacionada com o grau de contaminação inicial; com a temperatura e tempo entre a ordenha e a pasteurização. Em geral, quanto maior o número de contaminantes e quanto mais próximo de 30°C for a temperatura do leite, menor será seu tempo de conservação; após a ordenha, deve ser resfriado dentro de 2 a 3 horas;

4) Para garantir a qualidade sanitária e evitar possíveis veiculações de agentes patogênicos aos consumidores, devem-se tomar as seguintes medidas:

a) Obtenção e manipulação do leite higienicamente;

b) Resfriamento rápido a 4°C para manter estática a flora microbiana original do leite;

c) Equipamento limpo e sanitizado durante o processamento;

d) Pasteurização para completar a garantia sanitária e prolongar o período de conservação.

5) Inúmeras fabriquetas de queijo e manteiga não obedecem aos princípios higiênicos-sanitários, inclusive recebem leite de qualquer origem e sem nenhum controle. Existe ainda uma gama de comerciantes de leite cru (leiteiros) que passam um tempo relativamente longo entregando o produto nas residências. Tudo isso representa um perigo à saúde pública.

6) Existe falta de fiscalização federal e ausência de um programa criterioso e rígido de controle da brucelose com eliminação dos reagentes. Basta dizer que no Brasil há prevalência de 4,37 por cento de rebanhos brucélicos.

7) Finalizando, afirmamos que, para haver melhoria da qualidade do leite no país, é necessário usar de todos os meios possíveis, no sentido de lançar uma campanha de educação higiênico-sanitária dos produtores, transportadores e manipuladores do leite, assim como proceder uma fiscalização mais severa para minimizar a possibilidade de transmissão de doenças ao homem pelo leite.

(1) Supervisor Regional da Emater-PE; Condensado de matéria publicada na Revista do ILCT, número 236, nov/dez-84)

AGROPECUÁRIA TROPICAL

faça a sua ASSINATURA

Desejo fazer uma Assinatura de AGROPECUÁRIA TROPICAL e receber, gratuitamente, a revista o BERRÃO de Caprinos e Ovinos

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____ Estado _____

☐ 1 Ano Cr\$ 100.000 ☐ 2 Anos Cr\$ 150.000

Estou enviando:

☐ Cheque nominal à EDITORA TROPICAL LTDA, nº _____ Banco nº _____

☐ Vale Postal

☐ Desejo receber um Recibo

EDITORA TROPICAL LTDA.
Caixa Postal, 75, Centro -
50000 Recife - PE

AGROPECUÁRIA

PAU D'OLEO

ROOSEVELT e KATIA GARCIA

NATAL, RN - Av. Amintas Barros, 1170

Fone: (084) 231-2454

Venda permanente de
REPRODUTORES

Seleção
GUZERÁ

- Plantel com 250 matrizes
- Ordenha diária
- Reprodutores das linhagens JEQUIÊ-JA.

SERVIÇO DE SOM

O MAIS TRADICIONAL
do NORDESTE

HUMBERTO M. GRANJA
R. Virgínia Herdeiro, 669, Isepe
Fone: (081) 339-1807 - 5000 - Recife - PE

SOM
é com o
GRANJA



Música - Alegria - Informação
em qualquer praça nordestina

1º Leilão Top Ten do Cavalo Árabe

Participantes

Abel Câmara Martins
Fazenda Buracão
Haras Von Herte
Haras Villa D'Este
Laucídio Coelho Neto
Newton Archilla Guerra

Orestes Prata Tibery Jr.
Paulo Machado de Carvalho Filho
Pierre Pfulg
Waldemar Neme

Convidados Especiais

J.P. Martins
Nagib Audi

TOP

TEN

40 fêmeas puras selecionadas

VENDA MÍNIMA 2 EM 1

25 de novembro 2ª feira

PALÁCIO
Av. Jamaris, 213



REMATE
Tel.: (011) 872-1722

*Tudo o que você espera de um cavalo árabe
é que ele seja Top Ten.*



GILBRALTAR

FERNANDO DE NORONHA

CAMPO
GRANDE

BARRETOS
SANTOS

HAVA MARHAL



LOTES		
	FÊMEAS	MACHOS
PO	20	20
POI	26	39
MOCHOS		
FÊMEAS	- 04	
MACHOS	- 20	

5 PAGAMENTOS
SEM JUROS



FAZENDA NOVA INDIA

BR 163 - Km 381 - Fones: (067) 624-2070 /
(067) 624-9394 e (067) 382-1173

CAMPO GRANDE - MS.